

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

E VAMOS ANDANDO

COM este número entra o *Jornal do Algarve* no terceiro ano de vida. Parece-nos que ele tem desempenhado, como lhe tem sido possível, a sua função de órgão provincial, dedicando carinho ao que julga merecer estímulo e censurando o que supõe digno de menos apreço. Muitos dos problemas que interessam à Província têm sido ventilados nas suas páginas com o sentido de se lhes procurar a solução melhor, mais conveniente ao bem estar económico e social do Algarve e à elevação do seu nível intelectual. Talvez por se reconhecer a sinceridade e a justiça que sempre tem presidido à orientação deste jornal, eminentemente nacional no que nacional significa de amor à terra, de zelo pela melhoria dos valores singulares e colectivos do Algarve, de apego a todas as nossas coisas que nos entristecem e nos alegram — talvez por isso mesmo, pela isenção e pela verdade postas em todos os nossos actos, muitos dos reparos feitos têm sido atenciosamente considerados por quem de direito. É uma verificação que assinalamos e que nos compete agradecer.

Como no ano passado, diremos que não estamos satisfeitos. *Jornal do Algarve* continua a não ser o periódico que desejaríamos ele fosse e que em nosso entender devia ser. E para ser o que já é têm-se feito muitos sacrifícios de tempo, de saúde e de outro género. As vezes perguntamos a nós próprios se valerá a pena continuar nesta luta em que o adversário a vencer é quase sempre a incompreensão. Quando a dúvida nos assalta, lembramo-nos porém que calar esta voz, que tanto tem bradado pelos interesses do nosso Algarve, significaria quase uma perda para a Província. E por isso vamos andando... até podermos.

Ao entrar no terceiro ano, deseja o *Jornal do Algarve* agradecer a todos os comprovincianos e àqueles amigos que não sendo algarvios de nação têm dispensado a esta folha o seu carinho, quer assinando-a, quer colaborando nela, quer ainda procurando dar-lhe maior expansão. Também é de todo o ponto justo agradecer aos nossos assinantes e anunciantes a confiança que lhes tem merecido o *Jornal do Algarve*, cabendo-lhes apreciável quinhão do êxito deste empreendimento. Circunscrevendo-se os nossos rendimentos exclusivamente ao que se obtém das assinaturas e da publicidade, está bem de ver que sem estes regulares auxílios seria impossível a sobrevivência do nosso jornal.

E ainda nos compete fazer mais uns agradecimentos, estes de âmbito caseiro mas nem por isso menos sentidos e expressivos — aos componentes da Redacção, da Administração e das Oficinas. Sem o seu sacrifício, a sua tão generosa boa vontade, a sua camaradagem e a sua amizade o *Jornal do Algarve* não podia existir. A eles cabe o mérito desta obra e não será demais que todos lho reconheçam.

ALGUNS ASPECTOS do problema da alfarroba

DA firma António Neves Pires & C., Lda., de Faro, com a data de 17 do corrente, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do *Jornal do Algarve*

No número 103 do vosso conceituado jornal temos as passagens de uma exposição à Federação dos Grêmios da Lavoura sob o título «Os produtores de alfarroba».

O assunto não podia deixar de atrair a nossa atenção, já por se tratar de um problema que tanto afecta a economia da Província, já porque, como exportadores, nos sentimos feridos.

Com efeito, estamos no comércio de exportação de alfarroba há 45 anos e fomos os pioneiros da indústria da trituração da polpa de alfarroba e da industrialização da sua grão.

Ora, os passos da exposição transcritos no vosso jornal chamam imediatamente a atenção pela gritante deturpação da realidade e pelas insinuações malévolas implícitas em tais passos, que atingem o exportador e o apresentam como indesejável explorador da Lavoura, o que não podemos deixar passar em claro sem o nosso veemente protesto perante tanta insanidade e falta de respeito pela verdade dos factos.

Com calma, para que a clareza do nosso raciocínio não seja afectada, queremos trazer a vossa atenção ao escaldante debate com o fim de esclarecer e recolocar a verdade — tão duramente atingida naquela exposição — donde foi apada.

Antes, porém, deixei-nos declarar, sr. director, que vemos na Lavoura uma força impulsionadora do progresso sempre que na valorização dos seus produtos o faça com interesse e elevação sem nunca perder o

Conclui na 12.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

PRIMAVERA...

ESQUEÇAMOS hoje os complicados temas políticos — os preparativos para a conferência de alto nível, a agitação em África, a luta no Tibete — e entreguem-nos por completo, sem ideias preconcebidas, a gozar estes primeiros dias de Primavera e a sonhar.

Para os homens, como para as nações, a vida há-de ter uma finalidade. Os anos passam, os homens crescem e encontram, forçosamente, um destino. Uma vez risonho, outras triste, este destino será, em síntese, consequência de toda a nossa actividade e, portanto, feito, em parte, à nossa imagem e semelhança. Não há dúvida, então, de que o futuro depende um pouco do presente, como este sofre já da nossa actuação pretérita. Portanto, o futuro está nas nossas mãos, isto é, pelo menos nas circunstâncias previsíveis, ao nosso alcance. E se assim é, por que não o tentamos melhorar? Não será essa uma finalidade da vida — construir um futuro para os vindouros? O que pensamos os nossos descendentes, quando raciocinarem e olharem para as suas mãos vazias? Com que coragem os enfrentaremos? Com que esperança os trouxemos ao Mundo, se afinal lhes entregamos uma herança sem sentido?

Conclui na 12.ª página

Há necessidade de se manter a realização DAS FESTAS CARNAVALESICAS



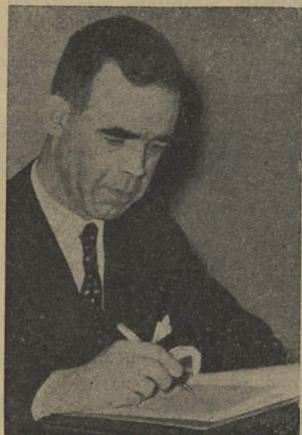
Aspecto de Portimão, junto ao rio

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA, Bibliográfica e Artística DE SILVES

PROMOVIDA pelo Grupo dos Amigos de Silves, inaugurou-se no dia 15 a exposição histórica, bibliográfica e artística de Silves, que está patente ao público no salão nobre da Câmara Municipal.

Há que salientar, desde já, o interesse que esta iniciativa tem para todo o Algarve e, em particular, para Silves, cujo espírito de cultura parece não querer soçobrar de todo, apesar das indiferenças da época. Não discutindo, imediatamente, a questão do critério adoptado, interessa louvar esta realização notável, cujo espírito preside a um movimento novo em Silves, e que marca talvez o refluxo de tempos mais fecundos, a invocação colorida das expressões mouriscas na arte. O Grupo dos Amigos de Silves, com esta exposição, res-

Conclui na 12.ª página



ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

NA quinta-feira faz cinco anos que tomou posse da pasta das Obras Públicas o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Não podia o *Jornal do Algarve*, como é já seu costume, deixar de lembrar o facto, e, fazendo-o, tem apenas em vista homenagear um homem público que ao Algarve dedicou, desde a primeira hora em que assumiu as suas altas funções, um carinho que a nenhum de nós passou despercebido. É precisamente esse carinho, o cuidado que lhe tem merecido a nossa Província, que nós não queremos deixar de assinalar, apesar da multa parcimónia que observamos no que respeita a elogios; parcimónia que aliás não se quebra com estas palavras que correspondem a uma verdade de todos conhecida e por todos reconhecida. Durante estes cinco anos o sr. eng. Arantes e Oliveira, com sacrifício da sua comodidade e da sua saúde, tem-se empenhado em bem servir o País, levando a sua capacidade de trabalho ao extremo limite das suas forças. Esta circunstância, o seu apuro moral e intelectual, as suas virtudes de cidadão e de chefe de família, impõem-no à admiração e ao respeito de todos. E uma e outra aqui lhe testemunhamos, julgando que neste sentimento são solidários todos os algarvios.

FRUTAS SECAS

NO ano findo saíram do País 2.111 toneladas de amêndoas, no valor de 59.298 contos. Os maiores compradores foram: Bélgica-Luxemburgo, 16.300 contos; Reino Unido, 9.809 contos; Suécia, 8.825 contos; França, 6.213 contos; Alemanha, 6.078 contos e Holanda, 5.116 contos. De alfarroba trituração exportaram-se 12.331 toneladas no valor de 13.332 contos, tendo o Reino Unido adquirido a sua parte 9.399 contos. O imediato comprador foi a Irlanda, com 1.884 contos. De figos secos saíram 2.724 toneladas, no montante de 13.070 contos. Também exportámos 25.119 contos de batatas.

Conclui na 2.ª página

em Portimão

por CANDEIAS NUNES

ESTE ano, salvo a indicação da folha oficial, os bailes nas sociedades recreativas e a meia dúzia de «mal trajados» que teimaram em reviver o Entrudo, nada mais em Portimão nos disse que se estava vivendo a data carnavalesca.

Esses dias, teimosamente inscritos no calendário (sabe-se lá porquê!), passámo-los nós, os portimonenses menos favorecidos pela fortuna, tal como os outros dias da caminhada da vida, na mesma apatia, na mesma rotina, no mesmo doce provincialismo, enquanto a imaginação procurava idealizar o que nesse momento se passaria no Estoril, em Loulé, em Messines, terras em que, aí sim!, os dias foram diferentes, a apatia quebrou-se, aconteceu Carnaval.

Simultaneamente, qualquer coisa como que de saudade passava-se em nós. Saudade do Carnaval portimonense de outros anos, os cursos, as batalhas de flores, a terra em festa, a alegria estorirando pelas costuras rebentadas do seu colete de forças. E a cidade, essa, sentiu

Conclui na 7.ª página



Como estamos já na Primavera, oferecemos (o modelo, é claro!) nada de interpretações equívocas) este vestido ao bom gosto das nossas estimadas leitoras. Não é «saco» nem «camisa», mas uma andaina de muito bom gosto, apesar de simples ou precisamente por isso. O modelo é executado em «jersey» de lã «beige» e os acessórios (luvas e mala) em preto. O chapéu é branco e preto.

XII — RECORDANDO O LICEU DE FARO

“A SUA FIGURA INTEMERATA DE POETA e pensador há-de permanecer sempre, para além do inconformismo humano, no coração das gerações agradecidas”

— diz o dr. José António Madeira

— pela dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA



Eng. José António Madeira

PARA finalizar a nossa série de entrevistas escolhemos um distinto louletano, o dr. José António Madeira, licenciado em Matemática, engenheiro geógrafo, astrónomo e capitão de Artilharia; homem de saber, rico de aptidões e trabalhador incansável pelo nosso querido Algarve, honra do Liceu da Alameda onde estudou e orgulho dos seus comprovincianos que muito o admiram.

A LAVOURA DOS CONCELHOS DE LAGOS, ALJEZUR E VILA DO BISPO e a sede do seu Grémio

LAGOS — É notório o descontentamento da Lavoura da região pelo estado de abandono a que está votada a sede do seu Grémio.

O conselho geral dos procuradores, infelizmente, parece não se convencer das atribuições que pelos respectivos estatutos lhe são conferidas, e assim, o regulamento deixa de ser cumprido com manifesto prejuízo para a Lavoura e instituições ao Grémio adstritas e, consequentemente, para a economia nacional.

O legislador operando em boa razão e tendo em vista os interesses da comunidade conta com homens prontos a se sacrificarem pelo bem estar do seu semelhante, mas, regra geral, abundam os indiferentes.

Na época que passa apontam-se como desinteressadamente velam pelas causas colectivas, afigurando-se-me que a acção do Grémio da Lavoura de Lagos não corresponde às necessidades dos respectivos agremiados, pois basta atentarmos no estado em que se encontra a sede para nos convenceremos de que

Conclui na 2.ª página

A TUNA ACADÉMICA de Coimbra dá a primeira audição na quinta-feira, em Faro

DEPOIS de colher aplausos calorosos em todo o território português e na Galiza, vem ao Algarve, onde será recebida com a cortezia que costumamos dispensar a quem nos visita, a Tuna Académica de Coimbra, prestigioso agrupamento dirigido pelo eng. Francisco Alves Ferreira que conseguiu, não apenas manter, mas elevar o nível musical do famoso agrupamento académico tantos anos orientado por Raposo Marques. A primeira audição efectua-se na quinta-feira à noite, na capital da Província que vai certamente primar na distinção com que receberá os jovens estudantes de Coimbra, proporcionando-lhes simpático acolhimento.

No dia seguinte, sexta-feira, a Tuna exhibe-se na Vila Pombalina que se prepara para receber condignamente os moços que trazem nas suas guitarras as melodias repassadas de saudade das margens do Mondego. E no dia imediato, sábado, Loulé evidenciar-se-á, como sempre, pondo uma nota do seu bairrismo generoso na recepção aos académicos que na linda vila, numa noite que vai ficar memorável, se despedem do nosso Algarve.

As comissões de recepção das três terras visitadas desenvolvem grande actividade no sentido de proporcionar agradável estadia aos académicos de Coimbra. Fazemos votos por que lemem do Algarve e da nossa gente a melhor impressão, com desejos de voltar a estas acolhedoras terras do Sul.

Orgulho dos seus comprovincianos que muito o admiram.

Difícil se tornou para uma vida tão cheia de actividade encontrar momento azado para nos atender; e amor pela boa causa regionalista obteve entretanto o milagre. O seu rosto denuncia cansaço mas o dinamismo da sua inteligência e a força do seu querer soblevam a fadiga e o desgaste.

— Quando estudou em Faro, sr. engenheiro?

— Vai fazer, em Outubro, meio século que iniciei os meus estudos no Liceu da Alameda onde, em 1916, concluí o 7.º ano de Ciências. Cedo encarei a vida a sério, embora não me alheasse dos divertimentos próprios da idade nem da cultura física. Pratiquei, com entusiasmo, o desporto favorito da época: o pégo da barra, na saudosa Alameda, à sombra do seu verdejante arvoredor. Orgulho-me de ter sido sempre um aluno aplicado embora, no primeiro período do meu 4.º ano, surgisse um facto que me penalizou, pela injustiça que representava. Tínhamos um novo professor de desenho que levava a sua exigência ao ponto de rejeitar todos os desenhos cujos tra-

Conclui na 8.ª página

A saúde é a maior riqueza

Protecção do ouvido

Certos ruídos (como os que se produzem nas oficinas e fábricas, ferrarias, marcenarias, etc.), podem prejudicar seriamente a audição. Quando não se protegem os ouvidos, vão surgindo com o tempo alterações da capacidade auditiva, que, às vezes terminam em surdez.

Tendo que permanecer em lugares onde haja ruídos contínuos, procure proteger o ouvido com tampões de algodão ou aparelhos especiais aconselhados pelos técnicos de higiene.



por CASIMIRO DE BRITO

Tema: «A Rádio no Algarve»

Outro assunto pendente: o caso da Rádio no Algarve.

Existe um Emissor Regional do Sul, mas, praticamente, é como se não existisse.

Intermediário absolutamente necessário, é certo, mas que não satisfaz os desejos dos radiouvintes algarvios — que, logicamente, desejam alguns programas regionais, nossos, tratando os assuntos que nos dizem respeito, divulgando a voz dos nossos intelectuais, dos nossos desportistas e, sobretudo, das nossas entidades oficiais.

Isso não existe — nem vislumbro possibilidades de se vir a concretizar...

É urgente um Emissor Regional do Sul, mas um EMISSOR, que não se limite a reemitir.

Além disso, considerando as funções da nossa Estação regional, temos de concordar que não é justo o que acontece conosco: Somos obrigados a «tragar» os programas de Lisboa-I, apenas de Lisboa-I, porque o Emissor sério, Lisboa-II, não é audível em boas condições técnicas.

Somos obrigados a «tragar» o «Que Quer Ouvir?» das canções gastas e banais, quando o «Que Quer Ouvir?» da música séria é apenas para quem vive nos arredores de Lisboa. Temos que «gramar» os variadíssimos, e quase sempre mediocres, programas de variedades (muito pouco variáveis, para mal dos nossos pecados), quando os «recitais», concertos e outros programas de nível razoável são apenas para quem capta o Lisboa-II. Vemo-nos obrigados a perder programas como «O Gosto pela Música», «Cartas a um Músico» e um sem número de música decente, a favor de relatos de futebol e outras ninharias tais.

(De acordo, por cá existem muitos desportistas (!), mas também existem algumas pessoas com outros interesses de ordem cultural — doa a quem doa).

Concluindo: os radiouvintes algarvios pagam à Emissora uma taxa que é precisamente igual à que pagam os radiouvintes lá de cima. Mas as regalias são menos — e isto não pode ficar assim porque não é justo.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números. . . 9\$90
> > 20 > . . . 19\$80
> > 50 > . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números. . . 50\$00

Estrangeiro

Série de 50 números. . . 70\$00

(Nas remessas por avião acrescentam-se os respectivos portes).

Aos Senhores Industriais

Notícia duma recente visita feita ao Algarve e que muito lhes interessa

Esteve recentemente entre nós numa breve visita a diversas instalações fabris, o gerente técnico da bem conhecida firma de Lisboa, «A PROINDÚSTRIA», sr. Jorge Baptista da Silva, a fim de apresentar nas fábricas da nossa província os trabalhos de ISOLAMENTO em CALOR, FRIO, AR e SOM, em que a dita firma é especializada.

Segundo pudemos saber junto de «A PROINDÚSTRIA», há grande necessidade de os Senhores Industriais procederem tão breve quanto possível à utilização dos Serviços Técnicos desta firma, quer no sentido de obterem orçamentos grátis, quer no do próprio isolamento, em virtude de algumas das muitas fábricas estarem deficientemente isoladas, o que provoca consequente perda de combustível e menor produção, que representam Fuga de Economia. Uma instalação, qualquer que seja a sua actividade — Conservas, Cortiça, Embarcações, etc., devidamente isolada, paga o custo do seu isolamento, somente com a economia, no gasto de combustível, aproveitamento de calor ou frio, consoante a sua actividade.

Existem já alguns Senhores Industriais que se interessaram profundamente por estes trabalhos técnicos, e ao que sabemos outros adjudicaram já os trabalhos de que necessitam.

Congratulando-se com tal facto a firma «PROINDÚSTRIA», apresenta a todos os Senhores Industriais os seus melhores cumprimentos e os desejos de uma Páscoa Feliz e de Franco Progresso Industrial, encontrando-se ao inteiro dispor dos mesmos para qualquer consulta que queiram dirigir-lhe para Lisboa — Rua do Cais do Tojo, 52-54 — Telef. 665164 — End. Teleg. «COURT».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Alfredo Sousa Ghira

Foi promovido a coronel o tenente-coronel de engenharia sr. Alfredo Sousa Ghira, nosso assinante em Lisboa, a quem endereçamos felicitações.

Partidas e Chegadas

Encontra-se na Quinta de Cima, em Cacela, com sua esposa, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve e nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa está passando umas curtas férias, na sua vivenda «Sol Nascente» em Monte Gordo, o sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins, nosso assinante em Parede.

acompanhado de sua esposa e filha, está em Vila Real de Santo António, o sr. eng. Francisco Ortigo Gomes Sanches, nosso assinante em Lisboa.

Está passando uma temporada em Vila Real de Santo António, com seus avós, a menina Maria do Carmo de Sousa Cruz, filha do sr. Renato Adriano da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. dr. Renato Mansinho da Graça, nosso assinante em Lisboa.

Esteve passando umas curtas férias em Vila Real de Santo António, o nosso comprouviciano e amigo, sr. Manuel Duarte Guerreiro, nosso assinante em Setúbal.

Encontra-se no Algarve, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Dante Barbosa Guerreiro.

Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. eng. Joaquim José Capa Horta Correia, nosso assinante em Lisboa.

Esteve em Lisboa com sua filha, que foi submeter-se a tratamento médico, o sr. José Maria Barros, proprietário do nosso presado colega «A Voz de Loulé».

Está passando as férias da Páscoa em Vila Nova de Cacela, o nosso assinante sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. António Soares.

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa passar as férias da Páscoa, com sua família, o nosso assinante sr. Virgílio Antunes Lança, gerente da fábrica Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., em Vila Real de Santo António.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, o sr. Eurico Duarte Baltazar, nosso assinante em Lisboa.

Está passando as festas da Páscoa com sua família, em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Acompanhado de sua esposa e filhos foi a Lisboa o sr. Virgílio Ramos Machado, nosso assinante em Moncarapacho.

A fim de passar as festas da Páscoa com sua esposa e filho, que se encontram em Lisboa, seguiu para ali o nosso assinante sr. António Gomes Horta.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Está a férias em Silves o sr. João Manuel Rocha de Sousa, aluno da Escola Superior de Belas Artes e nosso presado colaborador.

A ROMAGEM das escolas técnicas a Sagres

DEPOIS da romagem a Sagres da Mocidade Portuguesa do Algarve, visitaram o promontório, para preitearem a memória do Infante D. Henrique, 128 alunos e professores da Escola Veiga Beirão, com representação de todos os centros escolares da M. P. das Escolas Técnicas masculinas. No histórico local usou da palavra o professor daquela Escola, sr. dr. Henrique António Pereira, que exaltou a figura do Infante apontando-o como exemplo digno de ser seguido pelas gerações actuais e vindouras. Falaram também o professor Silva Poiares e o aluno Bernardino Cardoso.

Os excursionistas, depois de uma breve passagem por diversas localidades do Barlavento algarvio, visitaram a capital do distrito, tendo sido alvo duma entusiástica recepção por parte dos alunos e professores da Escola Técnica de Faro, à frente dos quais se encontrava o professor adjunto sr. dr. José de Sousa Uva, que, em representação do director, lhes apresentou as boas vindas.

Seguidamente dirigiram-se a Vila Real de Santo António, cuja Escola Técnica visitaram demoradamente e onde foram recebidos pelo director, sr. dr. Tavares de Matos, corpo

Passando as férias da Páscoa está em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. António F. Martins Coelho, nosso assinante em Sintra.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, com seu esposo, passando as festas da Páscoa, a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino, nossa assinante em Olhão.

A juntar-se a seu marido, embarcou na quarta-feira no paquete «Império» com destino ao Dundo (Angola) a nossa comprouviciano sr.ª D. Maria de Matos Pereira.

Transferiu residência de Lagos para o Barreiro o nosso assinante sr. José Vitor Abranches, antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

A passar as férias da Páscoa, encontra-se em Olhão, o cadete da Academia Militar, sr. João Alberto Honrado Gomes, filho do sr. João Gomes, nosso dedicado amigo e correspondente do Jornal do Algarve, naquela localidade.

Acompanhado de sua esposa, está passando a Semana Santa em Loulé, o sr. dr. José Viegas Louro, nosso assinante em Lisboa.

Em missão oficial, passou alguns dias em Sagres, o nosso presado comprouviciano sr. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório Astronómico de Lisboa.

A tratar de assuntos do concelho de Portimão, esteve em Lisboa, o nosso assinante sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa para despedir-se de sua cunhada que seguiu para África, o nosso assinante sr. César d'Almeida Machado.

Esteve em Lisboa o sr. Rui Martins, sócio da firma Sotagar, Lda., que ali foi assistir a um jantar oferecido pela sua representada Ilerlux Portuguesa.

Casamento

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realizou-se o casamento do nosso comprouviciano sr. Damião Carrilho Medeiros, funcionário de uma agência de navegação do Porto, filho da sr.ª D. Celeste Carrilho Ponce Medeiros e do sr. Santiago Ponce Medeiros, com a sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Domingues, filha da sr.ª D. Francisca Pereira Domingues e do sr. Norberto Bento Domingues, industrial de metalurgia em Vila Real de Santo António.

Aos noivos, que fixam residência na capital do Norte, desejamos muitas felicidades.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Francisca Emiliana Lã e seu marido, nosso assinante sr. José Francisco Lã, foi pedida em casamento para seu filho, sr. José Silveira Lã, funcionário da Câmara Municipal de Olhão, a sr.ª D. Maria Hermínia da Graça Anica, filha da sr.ª D. Virgínia da Graça Anica e de José Rodrigues Anica, já falecido. O enlace terá lugar ainda no corrente ano.

Doentes

Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso assinante sr. José da Palma, técnico de conservas em Vila Real de Santo António. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

docente e alunos — visita que constituiu um acontecimento de emoção para os jovens escolares vilarenses em virtude de, pela primeira vez, terem tido a oportunidade de acamarar com colegas de outros estabelecimentos de ensino. Visitaram, ainda, Tavira, onde pernoleitaram, e dali seguiram para o Alentejo, prosseguindo na sua viagem de estudo.

Também, com a finalidade de homenagearem o Infante, estiveram em Sagres os alunos das Escolas Técnicas Elementares Francisco de Arruda, Eugénio dos Santos, Pedro de Santarém, Nuno Gonçalves e Manuel da Maia, de Lisboa.

Na sequência das Comemorações Henriquinas iniciadas pela Mocidade Portuguesa do Algarve vão deslocar-se a Sagres, sucessivamente, representações de todo o País para prestarem justa homenagem à mais alta figura da nossa história, que a M. P. escolheu para seu patrono.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ECONOMIA

Condicionamento das indústrias

Foi negada autorização às firmas Madeira Conservas de Peixe, Lda., para transferir a fábrica de conservas de peixe em azeite e salmoura, massa de tomate e legumes (pickles) da freguesia de Santa Maria Maior (Funchal), para um centro conserveiro do Continente; e António Augusto Pereira para transferir a fábrica de conservas de peixe em azeite e salmoura da freguesia de S. Gonçalo (Funchal), para um centro conserveiro do Continente.

Foram autorizadas as firmas Bivar & C.ª, Lda., a instalar na fábrica de conservas de peixe, situada em Portimão, uma cravadeira automática de duas cabeças e oito lunetas, tipo V 3, sob a condição da instalação ser efectuada no prazo de 12 meses; e Jaime Gaiveiro Madeira para transferir a fábrica de conserva de produtos vegetais, de bacalhau e de linguas de bacalhau em molhos de produtos vegetais da Rua José Augusto Rocha, Bairro Trindade, em Setúbal, para edifício próprio, em local a designar no concelho de Setúbal, e a instalar mais a modalidade de produção de concentrados de tomates e outros frutos e frutas.

Foram concedidos alvarás: para uma oficina de secagem de peixe para alimentação de animais nos arredores de Porches (Lagoa), explorada por Artur Duarte Bravo; para uma oficina de trituração de alfalfa (rações para gado) situada na Rua do Libório, 1, Lagoa, explorada pela Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca; para uma oficina de preparação de peixe fresco, na Fuseta (Olhão), explorada por Teodoro de Sousa Faisca; para uma fábrica de transformação de cortiça em quadros e aparas, em Várzea da Cova, Almagres (S. Brás de Alportel), explorada por Silvério Catarino Domingos; e para destilarias de aguardente, em Azinhosa, Cachopo (Tavira), explorada por Manuel Rodrigues Marta e em Formalha, Salir (Loulé), explorada por Jaime Gonçalves Costa.

A firma Ramirez & C.ª, Lda., pediu autorização para instalar na fábrica de conservas de peixe, denominada «Fábrica Esperança», em Vila Real de Santo António, um cofre duplo de cozer, cinco caldeiras para cozer peixe grosso, uma cravadeira automática «Lubin», de 8 lunetas e uma cravadeira para lata redonda.

Exportação de conservas no ano findo

No ano passado a nossa exportação de conservas de peixe foi de 68.102 toneladas, no valor de 1.035.072 contos. Para este total contribuíram: a sardinha, com 724.801 contos; similares de sardinha, com 130.845 contos; cavala, com 97.625 contos; atum em azeite e salmoura, com 62.826 contos e sardinha e similares em salmoura, com 9.527 contos. O maior comprador de atum foi a Itália, que nos adquiriu 30.047 contos, seguindo-se a Venezuela, com 8.197 contos. A Alemanha foi o nosso maior comprador de sardinha, pois adquiriu 175.150 contos, seguindo-se-lhe, a Inglaterra, com 111.542 contos; Itália, 60.200 contos; Estados Unidos, com 51.619 contos; Bélgica-Luxemburgo, 45.352 contos; França, 44.626 contos; Áustria, 26.403 contos e Ghana, 22.174 contos.

O maior comprador de anchovas foram os Estados Unidos, com 60.907 contos, seguindo-se-lhes a Itália, com 12.275 contos; França, com 6.603 contos; Suíça, 4.962 contos; Canadá, 4.144 contos; Reino Unido, 3.255 contos; Alemanha, 2.506 contos e Venezuela, 2.288 contos.

No total de todas as espécies figura à cabeça a Alemanha, com 180.099 contos, seguindo-se-lhe a Itália, com 165.146 contos; Estados Unidos, 130.655 contos; Reino Unido, 115.179 contos e Bélgica-Luxemburgo, com 71.389 contos.

Exportação de cortiças

No ano findo a nossa exportação de cortiças cifrou-se nos seguintes números: aparas, 55.898 toneladas, no valor de 214.164 contos; prancha, 25.188 ton. e 302.350 contos; refugo, 18.247 ton. e 72.223 contos; serradura, 9.177 ton. e 40.663 contos; virgem, 9.107 ton. e 29.910 contos; aglomerados, 20.035 ton. e 224.122 contos; quadros, 522 ton. e

17.098 contos; discos, 2.616 ton. e 70.285 contos; rolhas, 6.817 ton. e 309.476 contos; diversas, 658 ton. e 38.269 contos, e o que tudo totaliza 148.264 ton. e 1.318.570 contos.

Os maiores compradores de cortiça em prancha foram: França, 49.731 contos; Rússia, 41.967 contos; Itália, 36.366 contos; Japão, 29.299 contos e Polónia, 25.974 contos. O principal comprador de aparas foram os Estados Unidos, que nos levaram 130.624 contos; de refugo, a Argentina, que adquiriu 21.181 contos; de serradura, o Reino Unido, que comprou 15.316 contos; de virgem, a Alemanha, que adquiriu 8.090 contos.

Eis os principais compradores de aglomerados: Reino Unido, 62.703 contos; Bélgica-Luxemburgo, 32.196 contos; Canadá, 31.773 contos; Estados Unidos, 29.847 contos e Nova Zelândia, 10.345 contos. Os maiores compradores de cortiça em discos foram a Holanda, Reino Unido e União Sul Africana, respectivamente, com 11.671, 11.318 e 11.076 contos.

Eis os países que maior quantidade de rolhas adquiriram: Alemanha, 76.249 contos; Reino Unido, 52.523 contos; Estados Unidos, 29.791 contos; França, 25.688 contos; Bélgica-Luxemburgo, 15.548 contos e Itália, 14.176 contos.

Medidas para promover a venda da pesca em Espanha

É habitual por esta época aparecerem no litoral do Norte de Espanha avalanches de biqueiros e de chicharro os quais muitas vezes têm que ser devolvidos ao mar por ser impossível consumi-los ou manipulá-los. Em face disso o Sindicato da Pesca e os organismos distribuidores fixaram em Bilbao e São Sebastião doze camiões frigoríficos de 14 toneladas cada um, os quais, logo que arribem as avalanches de biqueiro, farão a sua distribuição pelas províncias do interior do Norte do vizinho país. O biqueiro poderá vender-se a cinco pesetas o quilo nos pontos de destino.

Amêndoa espanhola Está desanimado o negócio da exportação de amêndoa em Espanha, pelo que se têm firmado poucos contratos. Nas Baleares a amêndoa corre a 49 pesetas, o quilo; em Reus os melhores tipos cotam-se a 53 pesetas o quilo; em Huesca e Alicante os tipos correntes não alcançam mais de 51 pesetas e as «marconas» têm-se vendido a 54 pesetas.

LOTAS do ALGARVE

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'Quarteira', 'Albufeira', and 'Vila Real de Santo António'.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

ENTRADOS: Suíço «Grandson», de 616 ton., de Nápoles, com folha de flandres; Francês «Penerf», de 1.384 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Settbal», de 1.371 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Alemão «Fauna», de 1.280 ton., de Portimão, com carga em trânsito; Portugueses «Zé Manel», de 926 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Espanhol «Motomar», de 5.723 ton., de Barcelona, com carga em trânsito.

SÁIDOS: «Grandson», para Génova, com conservas; «Penerf», para Casablanca, com carga em trânsito; «Setúbal», para Hamburgo e Bremen, com cortiça, conservas e latas vazias; «Fauna», para Antuérpia e Bremen, com cortiça, amêndoa e conservas; «Zé Manel», para Lisboa, com minério.

Madrinha espiritual

Escreve-nos da E. A. N. do Alfeite o sr. José Anastácio dos Santos, marinheiro, n.º 11.443, interessado em obter madrinha que especialmente nas longas digressões, lhe dê algum conforto espiritual. Aqui se regista a pretensão.

Joaquim Manuel Baltazar

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e lhe endereçarem pésames, vem por este meio fazê-lo agradecendo também ao ex.º clínico sr. dr. Raul Folque o desvelo com que o tratou.

Eurico Santos Patrício

regoio para os algarvios. Bem haja, portanto, o Jornal do Algarve, na prestimosa pessoa do seu director e dos seus mais directos colaboradores, pelo 2.º ano da publicação do periódico, com votos por que continue sempre nessa espinhosa mas gloriosa campanha para o desenvolvimento e engrandecimento do nosso Algarve e maior prestígio do nosso querido Portugal.

N. da R. — Só a muita consideração e estima que nos merece o autor destas linhas nos leva a inserir este louvor ao Jornal do Algarve, porque, vendo bem, Eurico dos Santos Patrício acaba por ser atingido pelas próprias palavras que redigiu, dada a circunstância de ser ele um dos maiores entusiastas do Jornal do Algarve e talvez, sem minimizar a comprovada dedicação de outros amigos, o seu maior amigo.

Manuel de Assunção Lima

Agradecimento Seus pais, Bento de Lima e Maria Teresa Ricardo, e irmãs, Noémia de Assunção Ricardo e Maria Lucília Ricardo, na impossibilidade de poderem agradecer directamente a todas as pessoas amigas que carinhosamente tiveram a bondade de acompanhar o seu desditoso filho e irmão à sua última morada, vêm, por este meio, profundamente sensibilizados, testemunhar a sua eterna gratidão.

Cobrança de assinaturas

PREVENIMOS os nossos prezados assinantes que estamos a fazer a cobrança do jornal e que, para evitarmos maiores encargos, pusemos a circular alguns recibos de 20 números, isto é, de 19580. Agradecemos o seu bom acolhimento.

Leilão de Conservas

Nos próximos dias 2, 3 e 4 de Abril, pelas 15 horas, proceder-se-á a venda, por arrematação judicial, de todos os lotes de conservas de peixe, pertencentes à massa falida da firma DUARTE MASCARENHAS, LDA., de Olhão, principiando pelas que estão depositadas na Delegação de Olhão do Instituto Português de Conservas de Peixe, seguindo-se as existentes nas dependências da Fábrica.

O Ensino no Algarve

Intercâmbio escolar

Por iniciativa do sr. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, foram editadas umas cartas ilustradas com gravuras do Algarve e com legendas de propaganda das nossas praias, das amendoeiras floridas e do parque de campismo da mata, as quais se destinam ao intercâmbio escolar entre os alunos das Escolas Técnicas do território português, pretendendo-se com este intercâmbio alicerçar amizades entre os escolares e estimular a sua curiosidade pela nossa Província.

A iniciativa, de simpática finalidade pedagógica e patriótica, merece os mais calorosos aplausos e concedemos-lhe o merecido apoio endereçando as nossas felicitações ao sr. dr. Tavares de Matos.

Escolas primárias

A sr.ª D. Maria do Carmo Mesas Palmeira, professora da escola mista da Foz do Ribeiro (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Luís Gil Cerdeira de Moraes.

Foi colocada na escola masculina de Ferreira (Albufeira), a sr.ª D. Maria Cabrita Albano, regente do posto escolar misto de Ginjeira (Monchique).

Foi exonerada, a seu pedido, a sr.ª D. Albertina da Encarnação Gonçalves, regente do quadro de agregados.

Foi nomeada para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, a regente sr.ª D. Maria Francisca Agostinha de Azeiteira.

Foi nomeada regente do posto escolar de Manta Rota (Vila Real de Santo António), a sr.ª D. Rosa Roque Rabeca do Nascimento.

Passou a designar-se posto escolar misto do núcleo de Besteiros (Loulé), o posto de Cavalos.

Foram criadas as escolas mistas de Azinhal (Loulé) e Figueira (Portimão).

Foi autorizado o funcionamento das escolas masculinas de Praia, Corte António Martins (Tavira) e Carvoeiro (Lagoa) e das mistas de Azinhal (Loulé) e Figueira (Portimão).

As professoras sr.ªs D. Emília de Paula Paleta e D. Ermelinda Paleta foram nomeadas directoras respectivamente das escolas feminina e masculina de Monte Gordo.

Também foram nomeadas regentes dos postos escolares de Pesequeiro (Alcúcutim) e Burgau (Vila do Bispo) respectivamente as sr.ªs D. Maria da Luz de Assunção Campos e D. Bárbara de Jesus Santana Rosa.

A sr.ª D. Eugénia dos Santos

Loução foi nomeada regente do posto escolar de Alfombras (Aljezur).

Para os postos escolares de Queimados e Perna Seca (Silves) foram nomeadas as sr.ªs D. Maria Ermelinda Franco Natal e D. Rosa de Jesus Faustino, e para os de Pé de Erva, Corte de Ouro e Reveses (Loulé), as sr.ªs D. Marinha Rodrigues da Silva, D. Maria Luísa Albina e D. Maria Irene da Veiga Guerreiro.

A sr.ª D. Maria Cirilo Silvestre foi nomeada regente do posto escolar de Vale Grande (Faro).

Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Vale Longo (Silves) e Farrobo (Tavira) as sr.ªs D. Alice do Carmo Fialho Gorjão e D. Maria de Fátima Gonzalez do Amaral Pires.

Foram transferidas: do quadro de agregados de Faro para o posto escolar de Lutão (Alcúcutim) a sr.ª D. Guida Flórida Alho; do posto escolar de Gorjões para o de Montenegro (Faro), a regente sr.ª D. Lídia dos Santos; do posto de Mealha para o de Encruzilhadas (Tavira), a regente sr.ª D. Maria João Santos Russo; do posto de Vale de Margem para o de Pera (Silves), a regente sr.ª D. Albertina Maria Lapa; do posto de Corte Nova (Castro Marim) para o de Cortes Perreiras (Alcúcutim), a sr.ª D. Maria Benedita da Conceição; do posto de Guerreiros do Rio (Alcúcutim) para o de Furnazinha (Castro Marim) e do de Barrada (Alcúcutim) para o de Vale Tlheiro (Loulé) as regentes sr.ªs D. Maria Adelaide Soares e D. Maria Lúcia da Luz.

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Felisbela Felícia Alves, professora da escola masculina da freguesia de Algoz (Silves).

Liceu de Portimão

Foi aprovado o terreno no sítio do Pontal, próximo da avenida que ligará Portimão à Praia da Rocha, para a construção do novo liceu daquela cidade. O terreno foi vendido a 10\$00 o metro, pelo sr. major David Neto. Brevemente começarão os trabalhos de terraplanagem aos quais se seguirá a edificação do novo estabelecimento de ensino.

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido de Odeceixe para a rede telefónica de Portimão, o sr. José Luís, guarda-fios de 3.ª classe.

Foi elevado a posto de correio, telégrafo e telefone (PTF) o posto de Benafim Grande (Loulé).

Conferência

COMO estava anunciado, o jornalista António Cabral Rocha falou, na noite de 21 do corrente, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António. O assunto versado foi o de Educação e Cultura nas Sociedades de Recreio.

Apresentado pelo presidente dessa colectividade recreativa, sr. Francisco Lopes Madeira, o conferente prendeu a atenção da numerosa assistência durante quase uma hora. No final, foi aplaudido.

De salientar a nota-surpresa dessa sessão: a condecoração da bandeira do Clube Recreativo Lusitano, com a medalha de mérito, pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio, pela passagem do cinquentenário da fundação do Clube da vila fronteira.

Ciclo de actividades culturais

FAZENDO parte do programa comemorativo do cinquentenário do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, consta-nos que a sua Comissão Cultural pensa levar a efeito várias sessões recreativas e culturais, durante o próximo mês de Abril.

Segundo sabemos, estão a ser dirigidos convites a diversas personalidades algarvias, e não algarvias, para a Vila Real se deslocarem, com o fim de poderem proporcionar algumas noites de Arte e Beleza. Entre tais sessões, consta que se ve-

rificarão conferências sobre Música, Literatura, Poesia, etc.

Também se afirma que serão levados a efeito os «Jogos Florais da Primavera», que, por motivo de obras nessa colectividade, ficaram transferidos do ano passado, para este ano. Oxalá que tudo que se anuncia como certo tenha, efectivamente, a realização que todos os que se interessam pela cultura do espirito ambicionam. E que o brilho em tais festejos culturais possa estar presente em todos os momentos.

Teatro de profissionais, em Faro

COM razoável antecedência, soube-se em Vila Real de Santo António que uma grande companhia de Teatro se apresentava em Faro, em 25 deste mês.

Amantes da bela arte teatral enviaram esforços no sentido de poderem levar a efeito uma excursão de interessados a Faro, nessa noite. Falaram a várias dezenas de pessoas; contrataram um autocarro para o efeito; garantiram a posse do bilhete para a entrada, mesmo que houvesse excedente de procura de lugares; e, finalmente...

Finalmente, a excursão não se realizou. O número de lugares para o autocarro atingiu pouco mais de metade! Inúmeras pessoas convidadas para se inscreverem nessa «embaixada de espectadores» justificaram a escusa com a mesma resposta: — Impossível! Isto está tão mau que nem para comer se ganha, quanto mais...

Ficámos com pena. Ficámos com muita pena que essa ida a Faro, para ver, pelo menos, a Laura Alves, tão grande artista, na «Rainha do Ferro Velho», se tivesse gozado. Mas... não se fala mais nisto. Não pudemos ir ver Laura Alves e a sua bela companhia de teatro. Paciência. Fica para outra oportunidade. Tenhamos esperanças. Alguma vez será.

Estamos às portas de...

Lembramo-nos que alguém escreveu, no passado ano, algo neste Jornal do Algarve sobre o «Rio sem Barcos...» Não é preciso muito para que possa certificar-se da repetição do mesmo espectáculo: o Guadiana parece um lençol de água por voar!...

A ausência de barcos e velas, de sombras de homens e fios de suor, expressão vital da batalha pelo pão de cada dia nos lares dos pescadores, é claramente manifesta! Desoladamente clara! Tristemente real!

Sabemos: está-se no «defeso». Defeso necessário para que a sardinha possa desenvolver-se normalmente. Intervalo na labuta pesqueira em que o peixe e os pescadores...

DIVERSAS

Concurso — Está aberto concurso para provimento de dois lugares de aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Silves.

Subdelegado de Saúde — Para substituir o subdelegado de Saúde privativo do concelho de Olhão, sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, foi nomeado o sr. dr. João Vicente Mercante Ferro, médico municipal.

José Bentes Costa

REPRESENTANTE DO GAZCIDL
ESTABELECIMENTO DE:
Drogas, Ferragens e Produtos Químicos, Esmaltes, Alumínios, Vidros, Porcelanas e Artigos para Brindes, Petromax, Fogões e seus pertences, Cordoaria e Artigos de Pesca
Rua Dr. Martinho Simões
— Telefone n.º 20 —
Armação de Pera

Corra ao telefone!

Faro — Bombeiros Municipais, 188; Bombeiros Voluntários, 900; Polícia, 114 e 583. Lagos — Bombeiros, 145. Loulé — Bombeiros, 102; Polícia, 175. Olhão — Bombeiros, 100; Polícia, 144. Portimão — Bombeiros, 55; Polícia, 542. Silves — Bombeiros, 11; Polícia, 74. Tavira — Bombeiros, 111; Polícia, 135. Vila Real de Santo António — Bombeiros, 202; Polícia, 66.

MIRANTE

Estas notas vieram ao de cima, com o som! Sim, leitores: com o som! Estávamos descuidadamente apreciando o jardim à beira-rio; mirávamos «a outra banda» reflectindo-se no espelho de água do Guadiana, na calminha do sol-posto. Não sabemos bem se era alheamento provocado pelo sonho... Ou se seria a necessidade de perscrutar no mais profundo o momento de beleza que nos possuía... O certo é que veio o som! De repente, como que por encantamento, um barco de pesca encheu festivamente a tarde tardinha com o som do seu motor!

Um minuto de defeso do sonho... Quebrou-se o fio que o prendia a nós. Mas essa perda foi sobejamente compensada. Estava ali, ali, diante do nosso olhar aturdido ainda pela fugidia sombra da evadida beleza nas asas do sonho! Um barco no rio! Um barco de pesca no rio, a lembrar-nos que, dentro em pouco, a vida tornará ao Guadianal! Um barco de pesca a dizer-nos que a vida se renova, que a vida se repete e eternisa!

E foi por isso que se assomou à janela da memória o que há meses lêramos neste Jornal do Algarve acerca de «Rio sem Barcos...»
Mais esperanças do que nunca, tornámos para o caminho da realidade!

António do Rio

dê a seu filho um lindo brinde

A.M. SILVA AS MAIS RECENTES NOVIDADES
R. BETEGUA 1 - LISBOA - TELEF. 21913/4

José Guerreiro Martins Ramos e Francisco Teófilo Sacramento Lopes, Agentes Philips, respectivamente em Loulé (oficial) e Castro Marim, têm o prazer de anunciar a próxima abertura do seu novo Stand Philips em Vila Real de Santo António, na rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6 e 8 (frente ao Hotel Guadiana) onde, além de toda a gama de Material Philips, tal como Aparelhos de Telefonia, Televisores, Lâmpadas, etc., inaugura também uma Secção de Máquinas de Tricotar "Passap" — a melhor de entre todas — onde poderão ser feitas todas as demonstrações SEM QUALQUER COMPROMISSO.

Não esqueça, pois, de fazer uma visita a este modelar Estabelecimento, onde poderá apreciar os mais recentes modelos de Aparelhos de Telefonia, Televisores, Máquinas de Tricotar e Costura, Candeeiros, Lâmpadas, Ferros Eléctricos, Painéis de Pressão, Fogões a Gás e todo o material eléctrico.

FIXE ESTE NOME:

A BAIXA DO GUADIANA DE RAMOS & TEÓFILO

R. Conselheiro Frederico Ramirez, 6 e 8 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Para uma PÁSCOEA FELIZ faça uma oferta com a Marca

SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa SINGER NOVA AUTOMÁTICA 319

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma SINGER com maleta portátil, moderna, elegante e prática

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.



* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Cafés DELÍCIA

SÃO UM PRODUTO DA Empresa Revendedora do Sul, Lda. Armazém de mercearias, cereais e legumes Torretacção e moagem de catés

Telefone 252

Rua Vasco da Gama, 45 OLHÃO

No vuelvas a hacerlo

Me dicen que no te quiera, pero mucho más te quiero. Me aconsejan que te olvide, pero más yo te recuerdo. Las palabras de la gente me martillea el cerebro; «toa» la sangre de mis venas ardiendo me está por dentro. Por qué las lenguas de sierpes hablaram tan de lo nuestro. ¿Acaso quieren que yo me sepulte en un convento? ¡ Maldita sea la gente! ¡ Maldita sea el dinero! ¡ Mal aya la hipocresia que encierran todos por dentro. Por qué seran tan perversas las gentes aquí del pueblo; yo soy una gitaniella, tú un gitano «mu gueno» y a la gente no le importe si nosotros nos queremos. Mira vida, la otra tarde... La otra tarde me dijeron que estabas con la Pepilla la hija del carbonero. Y no sabes lo que hice. «Pa» que no vieran mi duelo bajé la cabeza y fui llorando por tí en silencio. Mira vida, te lo pido, por Dios no vuelvas a hacerlo; no ves que luego la gente me critica en el pueblo. Si tú me quieres a mí, si tú y yo nos queremos, te suplico no te vayas con la hija «el carbonero», porque si te llevo «a ve» con ella en los limoneros, por la gloria de mi «pare» que a los dos os dejo muertos. Por eso dice la gente que me meta en un convento; que tú a mí ya no me quieres, que eres falso y traicionero. Pero yo sé que es mentira, sé que me sigues queriendo aunque te vayas a veces con la hija «el carbonero»

Ayamonte, 3/2/59

Maria Emilia Dias

Recenseamento militar

Os mancebos recenseados na área do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, do contingente de 1958 e anteriores, apurados para todo o serviço militar ou julgados aptos para os serviços auxiliares, vão ser incorporados nas unidades e estabelecimentos militares do Exército em data próxima e os seus destinos constarão dos editais que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, para o que se chama a atenção dos interessados.

ELEMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A MÚSICA POPULAR NO ALGARVE

VII e último

PELOS quatro cantos do nosso Algarve um ciclónico vento amalgamou, confundiu e destruiu a parte maior da árvore que dera os já referidos quarenta e três rebentos musicais.

Para se evitar tal destruição correu-se a expedientes vários. Todavia uns não se aguentaram e foram levados pelas rajadas do endiabrado vento; outros, recorreram à fusão, mas faltando-lhes a parreira muleta de apoio, quando supunham enveredar por caminhos sólidos, faleceu-lhes o alento e foram-se na voragem.

Somados os resultados, só Loulé singrou. E singrou porque as duas facções, embora em insuficiente escala de cifras financeiras, com os fervores de alguns «carolas» lá se têm mantido.

E' bem certo que por Loulé também pairou a onda dos partidários da fusão. O fim era fazer-se das duas decaídas bandas, uma só que correspondesse aos desejos dos seus orientadores e melhor colcasse a tradição da música louletana no seu devido pedestal.

Foram delicadas as operações, esgrimiram-se posições intelectuais dos dois partidos mas não tendo sido possível vencer as fundas raízes tradicionalistas, conservaram-se as duas bandas, uma secular, outra octogenária.

Foi uma luta renhida, em que tomei parte activa, defendendo a fusão para um campo melhor; e a culminar todo o emaranhado da questão, António Aleixo, com a sua sempre inspirada veia poética colocou os pontos nos ii:

«Eu creio que nunca mais Os dois grupos musicais Fazem a tal união. Continuam as intrigas Entre as «claques» inimigas E ambas querem ter razão.

A «noiva» ao ser convidada Não quis transigir em nada Mantive a opinião, De não querer deixar de parte O nome, o mestre, o estandarite, O ensaio e a direcção.

E o «noivo» que não quis ser Apenas verbo de encher E dar-lhe parte do dote, Não achou isso bonito E também se fez esquisito Não casou, não foi no bote.

Alguém qu'os noivos conhece Quêria até que se fizesse Um casamento elegante; Na fé que esse casal novo Viria dar ao seu povo Música mais importante.

Perdoem-me este gracejo Que com ele eu só desejo Que nunca mais apareça, Música que de harmonia Só tenha pancadaria P'ra nos dar dor de cabeça.»

|| Bem difficil é a posição actual do nosso meio musical com o rótulo de popular.

Desafiando no «pano de fundo» o que se passa de Sotavento a Barlavento, vemos que nas principais

localidades, os exemplos são deveras confrangedores.

Faro, a capital do distrito, sempre instável em tal modalidade, mais uma vez deixa desaparecer a sua banda. E, como nem militar nem civil a possui, é de contristar a sua «escuridão».

Portimão, outrora tão aguerrida na manutenção das suas bandas, hoje nem uns resíduos da sua acção alimenta. Lagos, a cidade do Algarve que primeiro criou e impulsionou o uso das bandas civis na provincia, há longos anos que deixou de manter uma banda e, ultimamente, mercê da férrea dedicação de uma meia dúzia de carolas, por lá tem ainda um arremedo de banda civil.

Silves, essa coluna vertebral das lutas e manutenção do bom que no Algarve existia; essa posição que se impunha e discutia no meio artístico, lá vai ainda amparando o «cadáver» de uma banda a falar do passado.

Loulé, esse centro irradiador do meio musical, mantendo sempre aguerridamente os dois partidos, dá indícios de que, presentemente, com o oportuníssimo subsidio municipal, alguns melhoramentos consegue fazer na sua escala artística.

Olhão, depois de tantos altos e baixos nas organizações das suas bandas, para um elemento oficial mudou o cenário do seu velho sistema. Assim mantém vivo um pouco do seu fogo sagrado.

Tavira, lá vai vivendo, um tanto enfraquecida, com o que resta dos seus valores artísticos de outros tempos. Centro de respeito no campo musical, com elementos preponderantes, velha praça militar acostumada às bandas do Exército, vai mantendo suas tradições com a banda que deixou de ser municipal.

Vila Real de Santo António, também centro de alguns valores e entusiastas, desde que fundiu as suas bandas, caiu no «arrefecimento» e não mais manteve vivo aquele facho que a iluminava artística e espiritualmente. (1)

E' este, com mais ou menos variantes, o quadro actual e geral do Algarve no campo das bandas civis.

Tentar erguer, mesmo o que está a cair, é o problema que se impõe. Para a nossa cultura, para o nosso turismo, para as nossas festas religiosas e pagãs, as bandas civis, orgânica e artisticamente apetrechadas, são de absoluta necessidade.

Os concertos nos coretos dos jardins com boas programas, atraem naturais e estranhos; as procissões,

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que João de Sousa e Silva requereu licença para instalar um armazém de 150 garrafas de gás (gás propano e butano), com a capacidade total aproximada de 4.000 litros, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 9, em Olhão, concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1959.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo

a compasso cadenciado de marchas graves, têm mais majestade; os actos solenes acompanhados com música marcial, têm mais vibração popular.

As bandas constituem uma distração e um motivo de arte a difundir a arte pelo povo, e socialmente a ajudá-lo a elevar-se.

A Junta de Provincia, as Câmaras e as Juntas de Freguesia e todos quantos podem deviam colaborar no auxílio às filarmónicas. E aproveitando-se o defeso da prática do futebol, nos meses de Junho a Setembro, deviam promover-se certames musicais na sede do distrito. Igualmente as bandas, em intercâmbio percorreriam aos domingos as sedes dos concelhos e uma vez por outra dariam concertos na emissora regional.

Isto contribuiria para despertar o interesse pelas decadentes filarmónicas, revigorá-las, nivelando até, se tanto fosse possível, o nosso panorama musical com o do activo distrito de Setúbal.

Pedro de Freitas

(1) Já depois de escrito este artigo, que a falta de espaço não nos permitiu publicar na devida altura, constituiu-se em Vila Real de Santo António a Banda da Mocidade Portuguesa cuja estreia nos antever um futuro animador.



Sociedade Filarmónica Boliquiremense

Nos primeiros anos deste século, Boliquirem, modesta freguesia do concelho de Loulé, agregando todas as forças vitais em prol da Música Popular, apresentava a sua Banda com a seguinte constituição:

De pé, e da esquerda para a direita — Padre António Bernardo Salgado — regente; José Jorge Rodrigues — contra baixo; Manuel Martins Simões — cornetim; José Fernandes Tavares — cornetim; Manuel Alves — barítono; Mateus d'Oliveira — barítono; Manuel de Sousa Palma — trombone; António da Cruz — barítono; Francisco de Sousa Guerreiro — contra baixo; José Maria Rodrigues dos Passos — Presidente, 2.º plano, de pé — José Jacinto — cornetim; José da Palma — trompa; José de Sousa Palma — trompa; José Gonçalves Elias, trompa. Sentados — João de Sousa Guerreiro — requinta; José de Sousa Guerreiro — praxos; João Martins Parreira — flautim; Francisco Estêvão de Sousa — clarinete; José Gomes — bombo; Manuel Martins de Jesus — clarinete; José Bravio — caixa; José Alexandre de Oliveira — clarinete.

EMPRESA DE PESCA DE PESCA DE AVEIRO

End. Teleg.: SALGUEIROS

Praça Luís Cipriano, 10 — AVEIRO

Telefones 35, 60 e 425

PESCA DO BACALHAU PESCA DO ATUM PESCA DA SARDINHA

PESCA DO ARRASTO COSTEIRO

Instalações de secagem e conservação de bacalhau na Gafanha (Aveiro)

Produtores de óleo de fígados de bacalhau, tipo medicinal

FROTA

- 5 Arrastões da Pesca do Bacalhau
2 Navios da Pesca do Bacalhau à Linha
2 Arrastões da Pesca Costeira
2 Atuneiros
5 Traineiras

A NECESSIDADE DE PROPAGANDA das nossas conservas de peixe

VAMOS extrair outra passagem da conferência que o industrial sr. Lopes David realizou na Associação Comercial de Lisboa acerca de Exportação de Conservas de Peixe, passagem que reputamos digna da maior atenção das entidades de quem depende dar remédio às deficiências que se apontam:

Falemos agora da propaganda. Tem-se esforçado o Instituto Português de Conservas de Peixe, por realizar a propaganda do nosso produto no estrangeiro, mas as verbas conseguidas para tal fim são muito reduzidas, se considerarmos a grandiosidade dos mercados onde essa propaganda se tem desenvolvido e a relação dessas verbas com o custo de uma campanha de propaganda. Na minha muito modesta opinião as campanhas publicitárias feitas com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, nos diversos mercados estrangeiros, não me parecem bastante eficientes. Não basta apenas dizer aos estrangeiros que comam sardinhas portuguesas. É indispensável dizer-lhes que comam sardinhas enlatadas na marca TAL. Mas aqui esbarramos com outro problema muito sério. É que não é possível lançar uma campanha de propaganda em qualquer país, de um produto que se vende com 1.150 denominações de marcas diferentes! Na revista «Conservas de Peixe» de Abril de 1957, tive o cuidado de contar quantas marcas para conservas de peixe estavam registadas em Portugal por industriais e comerciantes exportadores, e cheguei ao número impressionante de cerca de 1.150.

O problema da enorme diversidade de marcas para reclamar o mesmo produto, parece-me de indiscutível interesse ser igualmente debatido. Sem querer de modo algum interferir na iniciativa de cada um e tendo o maior respeito por aquelas marcas de conservas com créditos firmados há muitos anos em todos os mercados do mundo, parece-me que valerá a pena proceder a um estudo em profundidade quanto às marcas existentes. Se um dia, nos lançássemos numa campanha de propaganda em qualquer mercado e tivéssemos a felicidade de acreditar uma marca qualquer, seria impossível ao proprietário dessa marca, abastecer os seus clientes, porque ele não tem seguramente produção suficiente para tal fornecimento. As

vezes é mais perigoso fazer a propaganda de um produto e não o poder entregar, do que não a fazer. O Governo com a publicação do decreto n.º 40787, de Setembro de 1956, pretendeu de algum modo remediar este estado de coisas, quando no preâmbulo do referido decreto afirmou:

«... O Governo favorecerá directamente os industriais e exportadores que se agrupem pela forma de associação que julgarem mais conveniente para fabricarem em comum determinada marca ou marcas de conservas, uma vez que os grupos se apresentem suficientemente representativos. Entre os meios de coadjuvar essas organizações devem também considerar-se os benefícios adviçosos que, pelo Ministério das Finanças, poderão ser concedidos à importação de matérias-primas destinadas à produção de conservas para exportação. Se as circunstâncias o aconselharem o I. P. C. P. importará o fabrico obrigatório de uma marca ou marcas com as características exigidas por cada mercado. São as marcas que forem criadas por força deste diploma poderão ser objecto de propaganda a realizar».

E' minha convicção que tais medidas seriam altamente benéficas. No entanto o decreto está publicado no Diário do Governo há mais de dois anos, mas a sua regulamentação nunca foi publicada, e tudo continua na mesma como antes.

Continuando ainda a falar sobre propaganda, direi que o Instituto Português de Conservas de Peixe, não tem descurado este importantíssimo assunto, e começou recentemente uma campanha publicitária em vários países, com a participação do Fundo de Fomento de Exportação. As verbas a despendere são as seguintes:

Inglaterra	3.200 contos
Bélgica	800 »
Itália	1.000 »
Alemanha	1.073 »

ou seja um total de 6.073 contos, contribuindo o I. P. C. P., através dos seus saldos de gerência com a importante soma de 3.073 contos. Também o Fundo de Fomento de Exportação, mandou executar um filme sobre conservas o qual foi feito por uma firma alemã da especialidade. Dizem-me tratar-se de um filme com aspecto de documentário das coisas portuguesas, onde entra a propaganda de alguns dos nossos tradicionais produtos de exportação, que será projectado nos cinemas de diversos países.

Mas, nada se diz nem nada se fez até hoje para lançar uma campanha de propaganda nos Estados Unidos da América do Norte. O Instituto Português de Conservas de Peixe, chegou a apresentar superiormente os planos de uma campanha publicitária, por proposta de uma firma norte-americana, mas até hoje não foi autorizado superiormente que se desse início a uma campanha. E é pena que assim tenha sucedido. O

mercado norte-americano pode de certeza consumir muitíssimo mais. Na presente situação este mercado faz uma falta enorme às conservas portuguesas, que ali já têm os seus créditos firmados, mas para quem conhece o consumidor americano, sabe que sem uma campanha de propaganda bem planeada não há possibilidade de aumentar o consumo. Além do que, a propaganda não se faz apenas para aumentar o consumo, mas também para valorizar o produto que se procura vender.

Estalagem SÃO CRISTÓVÃO

CAFÉ ♦ BAR ♦ RESTAURANTE

Quartos muito confortáveis todos com água quente e fria, telefone e terraço privativo, boas casas de banho, appartement

Rossio de S. João

— Telefones 44 e 207 —

LAGOS

Visado pela delegação de Censura

Santa Casa da Misericórdia de Loulé ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 17 horas, na Sala das Reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à obra de «Remodelação e ampliação do Hospital de Loulé (2.ª fase)».

A base de licitação é de esc. 432.784\$70

O depósito provisório é de esc. 10.819\$60

O programa do concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, na Sede da Comissão de Construções Hospitalares (Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º — Lisboa) e na subsecção do Porto (Rua de Entreparedes, 16 — Sala 20).

Santa Casa da Misericórdia de Loulé, 19 de Março de 1959.

O PROVIDOR,
Jaime Guerreiro Rua



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — Assinalando a passagem do quarto aniversário do Clube de Cinema da Vila Pombalina, usou da palavra, na sessão de 20 deste mês, o presidente da direcção do mesmo, sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, que expôs aos sócios a presente situação do clube, salientando a acção por este desenvolvida no sentido de proporcionar um melhor conhecimento do cinema. Terminou apelando para o interesse e boa vontade de todos, nomeadamente no respeitante à inscrição de novos associados, a fim de se conseguir manter o número actual de sessões mensais, prosseguir-se com as sessões infantis e dar mais incremento à actividade cultural do Cine-Clube.

O CEGO

AINDA me recordo, nos meus tempos de meninice, quando pela minha rua passava aquele andrajoso pobre de faces curtidas pelo ror dos anos, olhos tristes e com um cajadinho pintado de cores ber-rantes. Vermelho, branco, vermelho, branco...

Oh! Como eu gostava daquele cajadinho colorido. Meu pai tinha um em casa, mas não se podia comparar a aquele...

Nos meus olhos vivos de criança, via, enfeitado, como o pobre velho apertava ciosamente o seu guia. Mas não cheguei a reparar naqueles olhos sem brilho que giravam de baixo para cima, de cima para baixo, como que aflitos, como que açoitados, como que oprimidos...

Por vezes cheguei a estranhar aqueles olhos. Mal sabia eu que o pobrezinho andrajoso, de olhar triste, de olhos baços, era um cego. Um pobre ente que não via o lindo astro-rei, nem as estrelas, nem o céu azul, nem o colorido variado das flores...

Os anos correram sobre mim, sobre o pobre de vestes rotas, sobre o seu cajadinho, sobre o mundo...

Era Inverno. Uma manhã gélida e neuvada, que quase se podia comparar às manhãs sombrias de uma Londres. Sobre o asfalto negro como breu seguia o velho cego. O peculiar tac-tac do colorido ca-

por JOSÉ CINTRA DIAS
Dedico ao meu grande amigo Rogélio Lopo

jado, parecia-me música. Uma música mística, enlevadora, que embriagava. Abeirei-me dele, e procurei a sua mão. Oh, como me ficou reconhecido. Por baixo da neblina cinzenta daquela fria manhã, notei pela primeira vez que o pobre que passava na minha rua, de quem eu invejava tantas vezes o seu cajado, era um cego!

Num impeto de comoção e dor, perguntei-lhe:
— Mas... tu não vês, meu pobre amiguinho?...

— Não me respondeu. Apenas sorriu, com aquele sorriso estranho, aquele sorriso incolor, sem música, sem beleza, que só os cegos podem ter. E apontando para o cajado, beijando-o levemente, fez entender no meu coraçãozinho de criança ingénua, que os seus olhos estavam ali...

VENDEM-SE

Três moradas de casas, situadas nas ruas Eça de Queirós, 7, Teófilo Braga, 10 e 12 e Cândido dos Reis, 166, em Vila Real de Santo António. Trata-se na rua Vasco da Gama, 4-1.º-Esq., da mesma vila.

PÓ DR. WERNET'S

para segurança da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & CO. L. LISBOA

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Capitalistas!!!

Desejam empregar o vosso Capital absolutamente seguro?

Consultem A CONFIDENTE, que imediatamente lhes indicará a maneira mais prática e segura da s/ colocação, pois nos seus «dossiers» possui vários prédios para venda, tanto em Lisboa como nos arredores, a dar alguns deles o rendimento de 9%. A CONFIDENTE encarrega-se gratuitamente de alugéis e completa administração das propriedades adquiridas somente por seu intermédio. O seu QUARTO DE SÉCULO de existência é a melhor prova da sua competência e seriedade nas dezenas de transacções que realiza por mês.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 29384/5/6

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefones 27011-31309-31729

EXTERNATO D. SANCHO II CURSO GERAL DOS LICEUS

1.º e 2.º CICLOS

Bafejado pela brisa suave do Guadiana
Modernas e amplas instalações, magnificamente situadas, servido por competentes professores

— M É R T O L A —

CARPINTARIA — MARCENARIA
ARMAZÉM DE MADEIRAS
MOBÍLIAS
COLCHÕES «MOLAFLEX»

Manuel Ildefonso Romba
MÉRTOLA

AGENTE DAS AFAMADAS
TINTAS «ATLANTIC»
FERRAGENS — DROGAS
ARTIGOS FUNERÁRIOS

Armando Godinho & Godinho, L.ª

SOLAS — CABEDAIS — CALÇADO
CAMISAS — CHAPÉUS

Telefone n.º 32 MÉRTOLA

PENSÃO BEIRA-RIO (DEBRUÇADA SOBRE O GUADIANA)

ESMERADO SERVIÇO DE MESA
MAGNÍFICOS QUARTOS, COM ÁGUA CORRENTE
GARAGEM PRIVATIVA

Telefone P. P. C. 2 MÉRTOLA

António Joaquim Pereira

FAZENDAS E MERCEARIAS

Armazenista de Mercadorias, de Vinhos e de Batatas

Telefone n.º 8 MÉRTOLA

João Vieira Pescada

Empreiteiro de Construção Civil
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fornecedor de Materiais de Construção

M É R T O L A

José António Fernandes, Lda.

Casa fundada em 1918

DEBULHAS — CAMIONAGEM — CEREAIS — LÃS — LEGUMES

Agentes de: Sociedade Central de Cervejas — Vinhos «Sanguinhal»
da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca

Telefone 20 MÉRTOLA

Emygdio Lima

MÉRTOLA

TELEFONE 14

Fábricas de Moagens em Mértola e Santana de Cambas

Exploração Agrícola e Pecuária e
Transportes de Passageiros e Mer-
— cadorias no Rio Guadiana —

TEIXEIRA & SANTOS

MÉRTOLA

Bicicletas e acessórios, motorizadas «Victória» e «Prefecta»
Reparações em motos, scooters e bicicletas motorizadas

António Palma da Costa, Lda.

SOLAS, CABEDAIS E CALÇADO
ARMAZENISTAS DE CAFÉS

C E R E A I S

MÉRTOLA Telefone 6

M É R T O L A

PROGRESSIVO CONCELHO

CARECE DA REALIZAÇÃO DE IMPORTANTES MELHORAMENTOS



Interessante aspecto da histórica vila de Mértola

MÉRTOLA — Quem visitar numa manhã de Primavera esta histórica vila, virá encontrá-la envolta num denso véu de neblina, que as mãos do Sol rasgam numa carícia para a tornar mais atraente. Ao fundá-la, os fenícios preferiram este local, com seus nevoeiros matinais que se agregam ao longo do Guadiana, para a edificação de uma povoação que, embora situada no Alentejo, difere sensivelmente da paisagem alentejana, até no próprio clima. Quem viaja através de imensas planícies, onde as estradas têm rectas intermináveis, fica surpreso ao chegar a Mértola, onde a paisagem se transforma bruscamente, numa mudança imprevista. Ante a vetustez dos seus monumentos, por onde desfilarão raças várias, onde correram sangues diferentes, o visitante sente-se transportado ao passado, desligado do que o rodeia. Foram talvez as raças romana e árabe que mais vincaram a sua permanência aqui; estes últimos deram-lhe foro de cidade municipal e levantaram ou reedificaram a sua muralha, da qual resta ainda intacta uma das três portas. A igreja matriz, antiga mesquita, atesta bem o desenvolvimento artístico daquele povo e são inúmeros os objectos aqui encontrados, que o confirmam.

Nas épocas atrás citadas, Mértola cunhou moeda, existindo algumas em poder de particulares, e parece que uma delas se encontra exposta num museu de Nova Iorque. É para lamentar que não exista em Mértola um museu municipal, onde possam ser concentradas as raridades arqueológicas encontradas na vila ou nas suas imediações, que estão espalhadas pelo País e poderiam constituir valioso património.

A vila em si é pequena, sendo no entanto a sede de um dos maiores concelhos do País, com uma população de cerca de 30.000 habitantes, espalhados por nove freguesias: S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro de Sólis, S. Sebastião dos Carros, S. João dos Caldeireiros, Espírito Santo, Alcaria Ruiva, Mértola, Santana de Cambas e Corte do

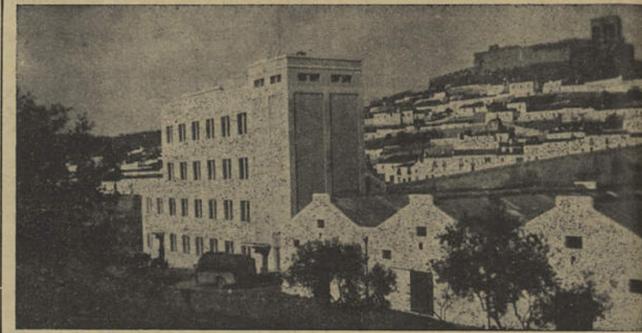
Pinto. Estas últimas, conquanto tenham uma lavoura mais ou menos desenvolvida, vivem mais à sombra da exploração mineira de S. Domingos, principal fulcro do concelho, e o seu comércio, que foi desenvolvido, tem decaído nitidamente nos últimos tempos, em consequência do evidente declínio daquela indústria, de onde ultimamente têm sido despedidos algumas dezenas de operários. Das restantes freguesias destaca-se Alcaria Ruiva, a maior em extensão, com uma vasta área de montados e férteis terras de lavoura, onde a mecanização agrícola vai entrando a passos largos.

A acção da actual edilidade, bem como a da sua antecessora, têm incidido mais propriamente sobre o desenvolvimento rodoviário do concelho, e é justo dizer-se que a rede de estradas que o cruzam em todas as direcções, modifican-

do em absoluto o seu sistema de transportes, pode já classificar-se de notável. Para seu complemento, espera-se a conclusão das obras da ponte sobre o Guadiana, de indiscutível projecção no desenvolvimento não só desta vila como de toda a parte Sul do Alentejo e até do Algarve. É no entanto para lamentar que tais obras tenham sido tão demoradas, pois há bastante tempo terminou o prazo inicial, en-

térnica, aos quais está a ser exigido um dispêndio de força superior às suas possibilidades.

Também se espera que sejam modificados os escalões de consumo de água e já se provou nas colunas deste jornal que os mais altos são incompatíveis para as possibilidades financeiras de muitos consumidores, os quais aguardam a solução do problema. — Manuel Ildefonso Romba.



Mértola vista da margem esquerda do Guadiana, apreciando-se no primeiro plano as instalações da moagem e dos celeiros

contrando-se a construção bastante atrasada.

O fornecimento de energia eléctrica de alta tensão, também representa uma aspiração desta vila, encontrando-se a respectiva rede devidamente montada há cerca de um ano, sem ainda ter sido ligada, apesar de se estar na eminência de falharem por completo os motores da central

NOVOS CORPOS GERENTES

Sport Fuseta e Benfica

São os seguintes os novos corpos gerentes do Sport Fuseta e Benfica, prestimosa colectividade desportiva da Fuseta, para o ano em curso:

Assembleia geral — Alonso José dos Reis, José Francisco Mendes do Passo, António da Encarnação Martins, Francisco Manuel dos Santos e Joaquim Floriano Andrade.

Direcção — Salvador Rocha, António André, Francisco Viegas da Conceição, Custódio de Sousa Pereira, Manuel Marques de Sousa, Vítor Manuel Sousa Mendes do Passo e Armando Custódio.

Conselho fiscal — Veríssimo Pereira Neto, Joaquim Salvador Mendes, António José Viçoso, Gilberto André Carlos e Manuel José Viegas.

João dos Reis

Cabrita Lima

ARMAÇÃO DE PERA

ESTABELECIMENTO DE:

Mercearias, Louças, Vidros e
Artigos de Novidade

Proprietário do Café Central
«RAINHA SANTA»

Sempre mariscos frescos

— Telefone 52 —

VIAJANTE

Com carta de condução, para o Baixo Alentejo e Algarve, conhecimentos relacionados com o ramo automóvel, precisa-se. Resposta a este jornal ao n.º 127.

Se for a CASTRO MARIM visite a

Casa Radiolar

(TUDO PARA O LAR)

DE

Francisco Teófilo S. Lopes

Largo 28 de Maio - CASTRO MARIM

ESTABELECIMENTO DE:

Aparelhos de Rádio e Televisão 'PHILIPS'

Baterias e Pilhas secas

Material Eléctrico

Fazendas, Chapéus e Calçado

Louças e Vidros

Mercearias

Cereais e Legumes

Manuel Silva Fernandes, Lda.

Sucessores de: ANTÓNIO SILVA FERNANDES (Casa Fundada em 1893)
MANUEL SILVA FERNANDES (Casa Fundada em 1904)

Comissões e Consignações FAZENDAS — MERCEARIAS Correspondentes Bancários

Agentes de Vendas da Companhia Portuguesa de Tabacos

Agentes de Companhias de Seguros Agentes da «Lusalite»

TELEFONE 19

APARTADO 7

Largo Vasco da Gama

MÉRTOLA

António Romba

AGENTE:

Singer — Rádio-Televisão — Relógios

Telefone 62

MÉRTOLA

José André Gonçalves, Sucessor

Manuel Gonçalves Relego

Inscrito no G. A. M.

Fazendas, Ferragens e Miudezas ♦ Cereais e Lãs em Rama

— Armazenista de Mercadorias e Legumes —

Apartado 5

MÉRTOLA

Telefone 25

CASA COLAÇO DE JOÃO FRANCISCO COLAÇO JÚNIOR

Sucessor da CASA COLAÇO & IRMÃO, LDA.

LOJA DE FAZENDAS

SEDAS — LÃS — MODAS E NOVIDADES

Pneus Mabor — Rádios — Máquinas de Costura Oliva — Baterias Tudor

Óleos Sonap, Pennzoil e Castrol — Acessórios para Automóveis

Artigos de Caça e Munições

Rua Dr. Oliveira Salazar (Próximo à nova ponte) — Telefone 21 — MÉRTOLA

FACTOS ALARMANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE REQUEREM URGENTEMENTE A ATENÇÃO SUPERIOR

A PROVEITANDO a tarde primaveril, que estas férias de Páscoa em Faro me ofereceram, fui, num passeio de saudade, até ao novo Liceu (porque não de João de Deus?) no Alto de Santo António. Juntei-me alegremente aos rapazes e entrei naquele esplêndido edifício. No átrio e corredores reinava um ambiente de sentimentos contraditórios: menos alegria, mais tristeza e muito desamparado. As pautas, com as notas de fim de período, atraíam as atenções gerais e eram a causa de tudo.

Reparei nos rostos dos jovens, onde já não via as expressões gaíatas, que um pouco antes me haviam divertido. Agora rostos duros, traduzindo estados de alma plenos de preocupações, deram-me a certeza de que aqueles jovens também sabem encarar a vida com seriedade. Instintivamente, ou obedecendo a um gesto de saudade, ou ainda levado pela curiosidade, também olhei para as pautas. Lá estavam as primeiras, as do primeiro ano, do segundo, do sexto. E estas, como tantas outras, prendem a minha atenção. A quantidade elevada de notas negativas obriga-me a meditar um pouco. Talvez o meu rosto, agora, também apresente uma expressão séria e dura, igual às dos garotos.

Ao acaso fixo a disciplina de Física-Química, do 6.º ano, com 47 alunos dos quais somente 10 obtiveram notas positivas, e ainda assim, sete alunos não foram além do consolador «dezinho». Interrogué um aluno acerca do facto e este esclareceu-me que, se alguns estudantes daquela disciplina apanharam nota positiva, é porque são ricos e podem ter explicadores lá fora! Mentalmente comparo as percentagens dos bons alunos, daqueles que apanham notas positivas, de agora com as do meu tempo e já lá vão 25 a 30 anos. Rápidamente encontro os valores aproximados, de 21% contra 70 a 85%.

Qual a causa desta diferença alarmante no aproveitamento escolar? Será a mocidade de hoje mais estúpida? Serão estas raparigas e rapazes autênticas negações mentais para o estudo da Física-Química? Ou os alunos foram escolhidos a dedo para constituí-

rem um grupo exemplificativo de cabulice? Talvez a matéria da disciplina seja inacessível à mentalidade, à compreensão dos jovens que vivem já esta época histórica das maravilhas da ciência nuclear?

Mas estou esquecendo o professor. Sim, que dirá o professor? Qual a justificação do primeiro responsável pelo ensino, perante o conselho escolar, perante o ministro de Educação, do rendimento baixíssimo do seu trabalho? Qual é a responsabilidade do professor, neste caso?

Entretanto resta aos pais o gesto de darem uma boa sova nos seus filhos e... cruzarem os braços.

Depois deste passeio inglório ao Alto de Santo António, onde, na verdade, não existe só poesia, regressé a casa de cabeça baixa e muito pensativo...

Um antigo aluno do Liceu João de Deus

Funcionalismo público

Foi nomeado, interinamente, para os lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e do Registo Predial de Ferreira do Alentejo, o sr. dr. Mário João Gairola Lagoa, conservador e notário de Alcoutim.

Há necessidade de manter AS FESTAS CARNAVALESICAS EM PORTIMÃO

Conclusão da 1.ª página

bem a falta do Carnaval, nos seus hotéis, nas suas pensões, nos seus cafés regorgitando de gente estranha, como em nenhuma outra altura, numa afirmação poderosa do turismo que há tanto buscamos sem o ter ainda encontrado.

Foi saudade, repetimos, e foi desgosto. Desgosto por mais uma vez se provar quanto o hábito de «não fazer nada» — se tal pode constituir um hábito — está arraigado entre nós, no cerne desta vida portimonense que poderia ser tão rica, tão variada, tão diferente do que é! Desgosto porque nos fere no fundo de um bairrismo sem demagogias, que pretendemos consciente, ver a cidade perder assim, sem luta, de braços cruzados, sem uma voz mais lúcida que se levante em protesto, o seu maior, o mais retumbante dos seus cartazes turísticos. Desgosto pelo que é e não deveria ser, pelo que não deveria ser e é...

Estas as razões, de ordem moral sómente, que nos levaram a alinhar o presente apontamento, fruto de um imperativo de consciência, não pretendendo portanto ferir ou melindrar quaisquer susceptibilidades.

Somos os primeiros a reconhecer quanto a montagem da máquina que nos deu o Carnaval de outros anos, requer de trabalho, de boa vontade, de sacrifício, de energia, de amor pela terra. Todas as Comissões Organizadoras que chamaram a si o encargo de nos dar as batalhas de flores (sempre os mesmos, o que ainda mais lhes acresce o mérito) souberam-se haver a contento com a ingrata responsabilidade voluntariamente contraída.

Honra lhes seja devida por isso...

O que de forma alguma, porém, invalida o facto de se poder exigir mais, de se pedir melhor, numa altura em que a experiência começaria a ditar as suas leis, e o trabalho, por isso mesmo, se simplificaria imenso. O que de qualquer modo não impede que a cidade exigisse a continuação do trabalho encetado, posto que, como constitui já lugar comum, *parar é morrer*. O que não obsta a que intimamente reconheçamos ter-se caído num erro gravíssimo, quando se decidiu não realizar o Carnaval deste ano!

E' da experiência quotidiana que o bairrismo em Portimão deixa muito a desejar. Sabemos que o ano passado, a Comissão Organizadora do Carnaval viu-se a braços com sérias dificuldades para conseguir pessoal voluntário, tanto para confecção e ornamentação dos carros, como até para figurar nos corsos. Só à última hora, graças a algumas boas vontades, tudo se arranjou. Sabemos qual a distância que neste campo nos separa de, por exemplo, os nossos comprouvianos de Loulé. Mas, perguntamos, não será o interesse que a

quando as campanhas turísticas do Algarve passarem da fase de improvisação, quando a garantia de um turismo válido for a realidade até hoje sonhada por todos nós. Aliás, convém não esquecer que as festas carnavalescas não constituem um fim em si mesmas, sendo antes um meio de atingir a valorização turística de que tanto necessitamos. Assim, se tais festas, como outras que se possam promover, passarem a constituir oficialmente uma *necessidade turística*, como as festas das tulipas, na Holanda, e os festivais de música, na Alemanha, não se vê impedimento para que os possíveis déficits (certamente raros) sejam de responsabilidade exclusiva da Comissão de Turismo local. A insegurança financeira não pode constituir um entrave. Quando não, é-nos lícito perguntar qual a utilidade de tal organismo e fazer recair sobre ela a máxima reserva.

Não é que queiramos meter a foice em seara alheia (até porque a seara não é tão alheia quanto parece) mas permitimo-nos fazer um conjunto de sugestões, válidas até que alguém melhor apetrechado de

f) De igual modo, chamar-se a colaborar o público, em nome do interesse comum e não da satisfação de vaidades pessoais e interesses mesquinhos.

g) Os trabalhos começarem com grande antecedência e deles se fazer sempre a devida publicidade.

h) Pugnar-se por que todas as festas se revistam de nível capaz de prender as atenções gerais e criar sobre elas uma auréola de confiança pública.

i) As contas, com discriminações detalhadas da receita e da despesa, serem publicadas sempre nos jornais mais lidos em Portimão, no máximo, um mês após a realização de quaisquer festas.

Quer parecer-nos que, assim, haverá possibilidades de trabalhar eficazmente em Portimão para o progresso da terra. Que nos falta?... Apenas um bairrismo mais acendrado e capaz de levar de vencida todos os obstáculos!

Porque, se aquilo a que se pode chamar de *comichões bairristas*, mal vulgar mesmo entre gente esclarecida, nos pode merecer desprezo, ou uma franca e sonora gargalhada, o bairrismo consciente é a mola vital da valorização das terras, que é como quem diz, da própria valorização da capacidade humana.

Portimão, Março/59

Candeias Nunes



Vista parcial de Portimão

população louletana dispensa à montagem do seu Carnaval devido, principalmente, ao facto de ali se ter conseguido que ele constitua tradição? Não teriam os organizadores do Carnaval louletano encontrado nos primeiros tempos as mesmas dificuldades, as mesmas incompreensões, os mesmos problemas a resolver, que só por uma teimosia e bela persistência estarão hoje arredados? E, sendo assim (ou mesmo que assim não seja), não é verdade que tudo nos indica ser a desistência pura e simples um caminho contra-indicado, até mesmo uma... cobardia? Um meio hostil educa-se perseverando em apontar o caminho certo. E o caminho certo é aqui, como em tudo, *sempre em frente*...

Por outro lado, parece que o patrocínio do nosso comércio e indústria não terá sido até agora como seria para desejar. Com excepções (?), o raciocínio dos comerciantes e industriais portimonenses terá sido: «Quer eu contribua, quer não, o Carnaval realiza-se, portanto, melhor será não contribuir...» Claro que este raciocínio não resiste a uma rápida análise. E a prova está no facto de que, por vezes, o Carnaval se não realiza mesmo... Talvez que uma campanha bem lançada, destinada a modificar esta opinião, melhor será não contribuir... Tal como há pouco, a questão é de persistência, com todos os interessados cerrando fileiras numa frente comum contra as dificuldades, as episódicas resistências ou incompreensões. Benefícios?... Não para a nem b, evidentemente, mas para a cidade, para nós todos...

Uma das razões importantes para a desistência deste ano, seria o facto de se ter realizado estrondosamente o Carnaval do Estoril. Temeu-se que faltassem em Portimão os grandes contingentes absorvidos pela Costa do Sol, não se suprimindo portanto as inevitáveis despesas. Mais uma vez se nos afigura um pensamento errado. Messines e Loulé nem por isso deixaram de ser mais... audaciosos — e talvez não tivessem perdido dinheiro com tal ousadia. Um Carnaval algarvio terá sempre possibilidades de êxito, porque, geralmente, a data carnavalesca coincide com a máxima floração das amendoeiras — espectáculo que, tendo até agora atraído sempre grandes contingentes de turistas, maiores atrairá ainda,

b) Ser a Comissão de Turismo a nomear com a necessária antecedência, uma Comissão Organizadora, à frente da qual se encontre um técnico de comprovado mérito e para o que nos permitimos apontar o nome do conhecido e eclético artista portimonense Júlio Bernardo.

c) A Comissão Organizadora elaborar previamente um plano de trabalhos, com margem suficiente à inclusão da iniciativa particular, sempre que esta se mostre interessada em participar activa e capazmente.

d) Serem estudadas todas as sugestões que venham a aparecer, apurando-se as válidas e dando-lhes sempre o devido relevo.

e) Fazer-se sondagens entre a indústria e o comércio locais, tendendo a cativá-los e dar-lhes a necessária confiança nos nomes e nos princípios que nortearam a realização das festas.

CASA DOS PESCADORES
DE
OLHÃO

A MARCA QUE PRODUZ OURO

NITRATO DA NORUEGA

50 Kg. NORSK HYDRO OSLO
MADE IN NORWAY
USE NO HOOKS
NÃO USAR GANCHOS

SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA
Largo do Andaluz, 15 — Telef. 731869 — LISBOA
REPRESENTANTE IMPORTADOR
Soc. Permutadora, S. A. R. L. | Soc. Com. de Fertilizantes, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 190 — LISBOA | Rua Augusta, 118 — LISBOA

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS EM AUTOMÓVEIS E TODOS OS ACESSÓRIOS
ANÍBAL GLÓRIA
Telefone 439 PORTIMÃO

Joaquim da Silva Alfarrobeira
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOS = SERALHARIA MECÂNICA E CIVIL = MONTAGENS = REPARAÇÕES MARÍTIMAS E TERRESTRES = SOLDADURA = ELÉCTRICA E A AUTOGENIO =
CONSTRUTOR DE GUINCHOS PARA TRAIINEIRAS
Av. n.º 3 PORTIMÃO Telef. 120

Adega Cooperativa de Tavira
(Alvará de 19 de Maio de 1954)
Vinhos Tintos, de Mesa ♦ Vinhos Licorosos
Marca Registada — TAVIRA
Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

BILHAR
Em óptimo estado de conservação
— Vende-se —
Respostas a esta Redacção ao n.º 96.

Em qualquer parte e com qualquer tempo...
Gasosa "FÓIA"
e ficará satisfeito!
Sociedade de Refrigerantes Portimonense, Lda.
Telefone 311
PORTIMÃO

Vasco & Irmão, Lda.
Exportadores
Frutos secos do Algarve
Figos recheados com nozes e amêndoas
PRODUTOS VEGETAIS
Batatas de consumo
Ceiras para pregos
Obra de palma
Telegramas: Vasco Telefone n.º 418
PORTIMÃO — Portugal

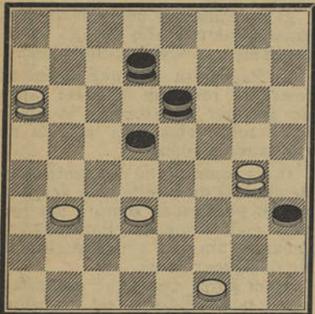
DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

Proposição inédita n.º 17
por Joaquim Bastos Sargento — Montijo

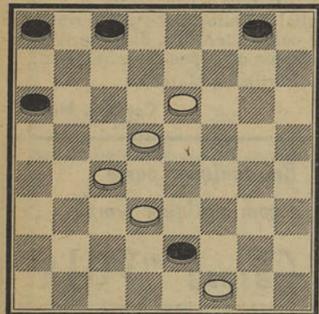
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-11-12-(13)-(24) — Pr. 9-19-(22)-(27).

Proposição inédita n.º 18
por Sérgio M. de S. Pereira — Olhão

Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-11-15-19-22 — Pr. 6-24-29-31-32.

Nota: Sérgio Madeira de Sousa Pereira, quase sempre oculto sob o pseudónimo de «Navegante», tem especial predilecção por este tipo de composições, 5 contra 5. Juntamente com a que acima inserimos deu-nos outra proposição, cuja ideia é a mesma variando somente a posição. Por isto não a diagramamos, mas não fugimos à tentação de a publicar, pois estas posições são susceptíveis de «acontecer» praticamente.

F. Lavizzari atribui-lhes particular importância, denominando-as «tiretto» e apresenta alguns exemplos interessantes.

Num dos próximos números apresentaremos mais alguns exemplos de «tirettos» bem como algumas considerações a propósito...
Eis a outra posição apresentada por «Navegante»:

Br. 4-11-14-19-23. Pr. 7-21-25-30-32. Jogam as brancas e ganham.

2.º Campeonato do Jogo de Damas de Setúbal — Ano 1959.

Organizado pela Sociedade Columbófila de Setúbal, terminou o 2.º Campeonato de Damas que decorreu animadíssimo e cujos resultados damos a seguir:

1.º, Álvaro Martins Júnior, 22 pontos; 2.º, José Galvão, 21; 3.º, Ilídio F. Palmeiro, 18; 4.º, Edmundo das Neves, 18; 5.º, Salvador Ferreira, 15; 6.º, José da Silva Calado, 14; 7.º, Jorge Ferreira, 14; 8.º, Joaquim M. P. Biscaia, 13; 9.º, Jacinto Chainho, 8; 10.º, Francisco Silva (eliminado por faltas de comparência).

Eis os resultados das partidas disputadas pelo campeão e pelo sub-campeão:

1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º
A Martins: V V V () E E V V V
J. Galvão: V V D V E () V V V

() Na quarta e na sexta, A. Martins e J. Galvão, respectivamente,

CONTRA O PULGÃO DAS VINHAS

DIELDANE



Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LIMITADA

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B

LISBOA

RECORDANDO o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

cos não fossem da grossura de um cabelo. A turma foi, por isso, «corrida» com notas péssimas, cabendo-me a «bonita» classificação de 6 valores. E eu que não estava afeito a notas negativas!

— Que solução apareceu para o facto? — quisemos saber.

— Muito simples: embora *miúdo*, não me calava perante uma injustiça contundente do meu brio e dignidade e permiti-me criticar, em plena aula, o método de ensino daquele mestre. Tal atitude custou-me um processo disciplinar mas, antes de qualquer procedimento, resolvi abandonar os estudos, indo para casa auxiliar meus pais, modestos agricultores de uma região pobre. Perdi o ano mas não perdi a esperança de o recuperar, o que sucedeu no ano seguinte conseguindo de uma só vez «subir dois degraus» na frase do dr. Cunha Belém que não me perdoava tal façanha. Felizmente que não me examinou, senão o resultado teria sido outro. Este facto, aparentemente singelo, foi o que mais me impressionou na minha vida escolar, alicerçando no meu espírito o sublime conceito da nobreza e firmeza de carácter, sem que tal injustiça me deixasse o mais leve ressentimento ou inimizade.

— Quais as festas liceais de que melhor se recorda? — arriscámos.

— De todas as manifestações colectivas da Academia do meu tempo, aquela que mais interessava pela evocação espiritual do seu significado, era a comemoração do primeiro de Dezembro, consagrada à independência da Pátria. Um dia e duas noites vivia-se em alegre convívio, despreocupados das aulas e das chamadas. Atrai-se a população local numa fraterna comunhão do mesmo ideal, percorrendo-se a cidade no cumprimento de um dever cívico, saudando os nossos mestres e as entidades oficiais. Este clima de esmerada educação patriótica constitui, ainda hoje, forte e indissolúvel laço de unidade, irmanando no mesmo fervoroso pensamento as «romagens de saudade», mesmo longe do nosso Algarve...

Porque não esqueçamos o valor que atribuí ao factor «tempo», damo-nos por satisfeitos com a pergunta-chave destas conversas com

te, não intervieram; à quinta jornada encontraram-se os dois e empataram por 0-0; à 3.ª jornada J. Galvão perdeu com Ilídio F. Palmeiro por 1-0; à 6.ª jornada A. Martins empatou com J. Ferreira por 0-0; dos 32 jogos que cada um disputou através de todas as jornadas apenas perderam 2 (dois) cada...

Para Álvaro Martins Júnior e José Galvão enviamos os nossos parabéns pelas posições alcançadas.

Apontamentos... (2)

Convencionou-se que todos os problemas que apresentem um número de peças, br. e pr., não superior a dez se denominem Miniaturas. As proposições que hoje publicamos são exemplos de Miniaturas.

antigos mestres e alunos do Liceu farense.

— Compreende que o nome de João de Deus deixasse de figurar na fachada do actual Liceu?

— Foi em Março de 1912, como sabe, que a lúcida visão de um espírito superior que conhecia bem os méritos do grande pedagogo e pensador messinense determinou que o nome do insigne Mestre aureolasse a frontaria do principal estabelecimento de ensino do Algarve. Esta genial intuição de ligar o nome de João de Deus ao Liceu de Faro não perdurou, porém, havendo sido banida pela rigidez da lei. E a este facto venho dedicando a minha atenção, com pesar, e a ele me referi na última confraternização de Dezembro. A vida de João de Deus tão límpida e singela como os seus versos de sonho e amor não oferece oposição intelectual ou política à justa reposição do seu nome, que todos os portugueses veneram e admiram, no Liceu principal da sua Província. A sua figura intemerata de poeta e pensador há-de permanecer sempre, para além do inconformismo humano, no coração das gerações agraçadas. Mas as homenagens que são ainda devidas, por parte dos algarvios, ao venerando apóstolo do ensino primário português, não estarão concluídas enquanto não se perpetuar a sua memória com um Jardim-Escola, na Província que o viu nascer. Por razões fáceis de compreender, essa prestimosa instituição não pode localizar-se, como seria de desejar, na terra do autor da «Cartilha Maternal». Mas a dívida de gratidão, a saldar-se, em na-

da desmerece na capital algarvia, onde o seu significado reflecte a unidade indissolúvel do nosso regionalismo, vivído por uma mesma ética de fraternidade.

«Permita, D. Maria Odette, que termine exortando mais uma vez, neste grande paladino dos interesses da nossa Província que é o *Jornal do Algarve*, os devotos algarvios a patrocinarem, de qualquer forma, esta ideia, seguindo o exemplo de tantas cidades e vilas de Portugal onde há muito se levantam instituições desta natureza evocando a obra do grande Educador. Deixe-me sugerir, finalmente, que à semelhança do que se fez em 1939 com o patrocínio do então governador civil, sr. major Monteiro Leite e das várias entidades oficiais, se comemore em todo o Algarve, a «Semana de João de Deus» com a finalidade de tornar uma realidade o projectado Jardim-Escola de Faro.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

VENDE-SE

Prédio com rés-do-chão e 1.º andar, 14 divisões e quintal, na Rua Dr. Henrique Gomes (próximo à Fortaleza) em Armação de Pera.

Tratar com Eurico dos Santos Patrício, Armação de Pera.

A deficiência de esgotos numa rua de Portimão

A CERCA da nossa reclamação sobre a deficiência de esgotos da Rua D. Carlos I, de Portimão, recebemos do Ministério das Comunicações (Junta Central de Portos) o seguinte esclarecimento através do S. N. I.:

«A Rua D. Carlos I está na jurisdição camarária e acerca dos seus esgotos foi dado parecer pela Secção de Melhoramentos de Água e Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, ao qual a Câmara Municipal de Portimão até esta data não pôde dar cumprimento devido a dificuldades financeiras.

Trata-se do estabelecimento de um colector ao longo da Rua D. Carlos I, que ligaria ao colector da Rua n.º 7 da zona de jurisdição da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

Na bermá de Nascente da Rua D. Carlos I, limite da zona de jurisdição da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, estabeleceu a mesma Junta um pequeno colector ligado ao emissário da Rua 7, para drenar os esgotos domésticos das habitações existentes nos terrenos da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Al-

garve que delimitam por Leste a mesma rua.

Enquanto a Câmara Municipal de Portimão não executar o colector indicado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, não será possível sanear convenientemente a Rua D. Carlos I, ou seja, a estrada de acesso à Praia da Rocha».

Farmácia

Vende-se Farmácia no Algarve com muito bom rendimento.

Resposta a esta Redacção ao n.º 89.

A. Vieira Rodrigues

Import - Export

Exportador do figo selecto do Algarve

— marca «Catalina» —

Conservas e Peixe

Escritório e Armazém:

Rua Augusto Rosa, 32-34

Teleg. Aníguas Telef. 35345

LISBOA

Armazéns de frutos:

ARMAÇÃO DE PERA

Algarve Telef. 4

VENDEM-SE

Dois prédios acabados de construir, que se situam no centro da povoação de Armação de Pera.

Tratar com Bento Alves Duarte, Armação de Pera.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

— O MAIS MODERNO DO ALGARVE —
ABERTO TODO O ANO

Esmerado serviço de mesa e cozinha regional

Servem-se ceias

Todos os dias V. Ex.ª poderão assistir aos programas da R. T. P., na magnífica sala. Aos sábados e domingos, bailes com excelente aparelhagem sonora.

Alojamentos assegurados na PENSÃO ALENTEJANA

Visitai a esplendorosa Praia de ARMAÇÃO DE PERA

— onde tudo é belo e maravilhoso!!! —

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Ramiro da Cruz Gonçalves requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e civil com soldaduras oxiacetilénica e eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, emanações nocivas, radiações luminosas, perigo de explosão e de incêndio, situada na Rua da Majuca, n.º 20, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Fevereiro de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE POR ESC. 6.100\$00

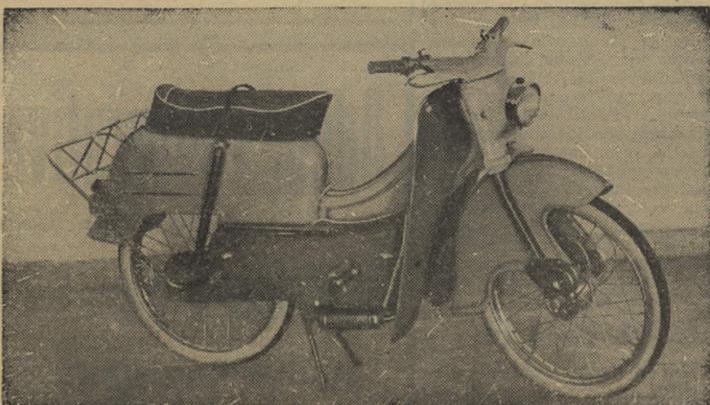
Preço do custo

◆ Magetic

◆ Flandria Nova

◆ Isenta de carta

◆ Com garantia



Trata-se: Telefone 34 — PORTIMÃO

SÍMBOLO DE QUALIDADE

GARANTIA DE SATISFAÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

HISTÓRIA PITORESCA DE UM CHAFARIZ TRANSFORMADO EM BALNEÁRIO

DESDE há alguns anos que os meses de Julho, Agosto e Setembro convidam a Portugal uma imensidão de estrangeiros. O nosso Algarve tornou-se uma das províncias mais visitadas, em virtude das suas condições naturais, e, se uma grande parte dos turistas o preferem, é porque os banhos e a natação nas praias algarvias são verdadeiramente cativantes.

O banho entrou nos nossos costumes há muitos anos, séculos mesmo. Exerce uma dupla influência sobre o organismo: a do asseio que é exterior e a fisiológica que se repercute nos órgãos. No que se refere à limpeza não precisa recomendar-se, visto o homem natural e instintivamente ser levado a usá-la.

Portanto, os estrangeiros que nos visitam, habituados a encontrarem inúmeros estabelecimentos balneários espalhados por todas essas variadíssimas cidades europeias que, banhadas por um curso de água, lhes proporcionam a preços módicos a natação, ficam muito admirados por não verem no mesmo emparceamento de progresso, balneários nas terras ribeirinhas portuguesas, estranhando não se aproveitarem essas belas «piscinas naturais» que certas localidades possuem.

E esta falta deu lugar a um facto que pela sua excentricidade merece ser contado.

Chegam a uma importante vila algarvia dois cavalheiros estrangeiros. De mentalidade modernista, admiram a terra como se fora um quadro de Picasso. Encantados, percorrem os pontos mais curiosos e originais. Sobem aos miradouros, calcuam ruas e travessas, visitam os mercados, observam o espectáculo das lotas e ficam surpreendidos com a sua ria... admirável piscina natural. Recebendo a tentação da água porque o calor apertava, sentem a necessidade do banho, da natação. Preparam-se para ele, mas, alguém que a seu lado presenciava os seus movimentos, um marítimo que vivera em Casablanca, observa-lhes num português afrancesado: «O que é que vocês vão fazer? Tomar banho? Olhem primeiro para o estado da água e vejam bem o que nela flutua!»

Os estrangeiros não compreenderam o que o marítimo lhes dizia, mas, pelos gestos e trejeitos aperceberam-se do que realmente boiava e soltaram espontaneamente a seguinte exclamação: «Impossible! Impossible!». — «É uma canção que eu ouvia muito em Casablanca», replicou o português. Os dois turistas agradeceram-lhe o favor prestado e, ao retirarem-se comentaram: «Incrível, que uma ria tão formosa, natural piscina onde se poderiam realizar boas provas desportivas, se encontre neste estado...»

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

enfim, as coisas são como são».

Continuavam os visitantes preocupados em se banharem ou pelo menos em se lavarem, porque o calor aumentava. Passa por eles um automóvel de aluguer, mandam-no parar, entram e pedem ao condutor que os leve a um balneário, a um lugar onde se tomasse um banho, mesmo de duche, em suma qualquer forma de se poderem assear. O condutor fica atropalhado sem saber onde os dirigir. Num repente lembrou-se dos duches dum clube desportivo, mas quando lá chegaram estava fechado. Tornam a regressar ao centro da vila, e, ao passarem em frente do chafariz, um dos estrangeiros bate nas costas do condutor e diz-lhe: «Voilà la solution... la fontaine publique!». Saíram do carro e dirigiram-se imediatamente para o chafariz. Despiram as camisolas e, em tronco nu começaram as lavagens. Aproximou-se neste momento um inteligente cavalo. O dono bem queria que ele bebesse água, mas, qual história, pasmado por ver o seu bebedouro a ser utilizado de forma diferente perdeu a sede. Extasiado por tão impressionante quadro, não arredou pata e, em vez de beber mergulhou também a cabeça na água.

Para terminar, devo sublinhar que esta descrição não encerra qualquer crítica às autoridades que sempre admirei, e considere por bem conhecer as dificuldades que as rodeiam. Têm sim, o intuito inofensivo de demonstrar que certas deficiências de condições de vida podem conduzir a determinados atrasos de costumes. Por isso, lounvo a Câmara Municipal de Olhão pela feliz ideia que teve em mandar construir dois esplêndidos balneários: um na Ilha da Armonia; outro no Largo da Feira. Assim, a nobre vila ficará apta a facultar aos portugueses e aos estrangeiros banhos decentes. E, para quando, a piscina natural da Ria Formosa?

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Silva*, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

NA CASA MARSILVA de MARIA LOPES

V. Ex.^a poderá adquirir: Calçado fino para senhora, homem e criança Artigos rústicos em Algodão

(Sacos de praia, painéis, aventais e toalhas de linho fino, tudo com bordados de Viana do Castelo, tapeçarias rústicas, etc.)

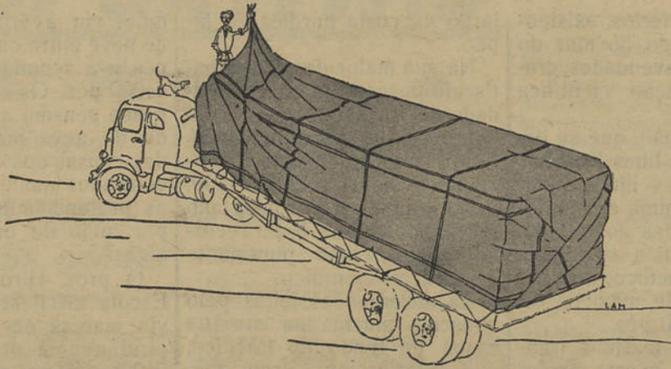
Rua Matias Sanches, 24 e 26 (Antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- PESO MÍNIMO
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL
- IMPUTRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

SPORTING CLUB DE BRAGA

Instituição de Utilidade Pública

Sede: Praça Conde de Agrolongo, 126

Campo de Jogos — Parque da Ponta

À Pensão Mateus

Vila Real de Santo António

Ex.^{mo} Senhor

Satisfazendo o pedido de V. Ex.^a em sua carta de 24 de Fevereiro p. p., temos o prazer de o informar que os componentes da nossa primeira categoria de Futebol, manifestaram-se satisfeitos pela maneira como foram tratados na Pensão de V. Ex.^a, durante a permanência nessa hospitaleira vila.

Com os votos de muitas prosperidades, creia-nos com consideração

De V. Ex.^a

Atenciosamente

Pelo Sporting Club de Braga

O Secretário Geral

(a) António T. Loureiro Pipa

Indústria de Panificação

RECEBEMOS o relatório e contas do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro. No que respeita às contas, verifica-se que as receitas ascenderam a 639.605\$33 e as despesas a 572.691\$80, havendo um saldo positivo de 66.913\$53. No relatório lamenta-se a queda das taxas de laboração, o que se atribui à influência da indústria ilegal. Efectivamente, enquanto as taxas em 1950 deram o rendimento de 776.237\$90, regista-se que no ano findo esse rendimento não foi além de 624.659\$50.

Do documento que estamos a apreciar, extraímos estas passagens que parece devem merecer a atenção dos interessados:

«Os industriais necessitam de se entender, de fazer frente única, com o propósito de não deitar fora, em desregrada e incompreensível concorrência, o que lhes faz falta para a própria sobrevivência; necessitam de se esmerar no fabrico, de bem servir, de constituir unidades no plano industrial, dignas desse nome.

«Já se constituíram várias unidades, com possibilidade de equilíbrio, pela junção de pequenas unidades, que, isoladas, caminhavam vertiginosamente para a morte.

«Uma corrente, que vai crescendo, todos os dias, leva-nos ao consolador convencimento de que, em breve, teremos o clima apropriado, uma vez regulamentada a indústria

em devidos termos, para a verdadeira industrialização da panificação.

«O interesse que a todos têm merecido as reuniões de industriais, promovidas pelo Grémio, os cursos de aperfeiçoamento, seguidos com entusiasmo, levados a efeito em diversos pontos do Algarve, e que se repetiram no Baixo Alentejo, leva-nos à convicção de que se vai abrir um novo capítulo na história da panificação.

«O Grémio, se o seu conselho geral assim o entender, fará as necessárias diligências para facilitar, a baixo juro, empréstimos, dos seus fundos, para o reapetrechamento industrial das empresas que se mostrarem em condições de executar, neste capítulo, uma renovação que prestigie a indústria e contribua para melhor servir o consumidor».

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Carmen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

MELHORIA na apresentação das conservas de atum

SE abrimos uma lata de atum japonês ou americano verifica-se que as postas estão cortadas com uma finura e uma regularidade que a nossa indústria de atum continental ainda não conseguiu. O facto deve-se à circunstância do atum ser cortado por máquinas munidas de lâminas, as quais estão já a ser utilizadas com pleno êxito nas fábricas de conservas de Espanha, Marrocos, Tunísia e também nas nossas ilhas dos Açores.

A máquina de cortar, actua na primeira fase do fabrico, a mais penosa para o homem que não podendo exceder a sua capacidade física, não consegue dar vazão a grandes quantidades de peixe. Além disso, por mais pericia que ponha no manejo do cutelo, nunca conseguirá a mão humana executar golpes rigorosos, obtendo postas da mesma espessura e sem evitar o esfacelamento dos tecidos do peixe que às vezes, quando é pronunciado, oferece um aspecto desagradável ao abrir-se uma lata.

A máquina que conhecemos, pode cortar 16 atuns de 25 quilos, por minuto, executando os cortes à altura que se desejar e assegurando uma medida rigorosa, sem esfacelamento dos tecidos, o que permite um enlatamento mais rápido, sem necessidade de se andarem a escolher postas que se nivelem, para evitar o efeito desagradável à vista de não estar a camada de atum perfeitamente plana.

A máquina, que por certo vai ser adoptada pela nossa indústria, que não deve desinteressar-se dos aperfeiçoamentos que a concorrência estrangeira introduziu, é fornecida com regulador para várias medidas de corte.

Há a acrescentar que a cortadora é móvel facilitando todas as operações de trabalho.

LIVROS DIDÁCTICOS E DE FIÇÃO dos melhores autores

À venda na

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a EDITORIAL SÉCULO

encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

PINTOR

Crisanto Sequeira Jor., de Armação de Pera, encarrega-se de todos os trabalhos de pintura de construção civil, mobiliário, letreiros, etc. Toma empreitadas em qualquer ponto do Algarve. Serviço esmerado. Fornece orçamentos grátis.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300 %.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA



O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS. EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TÔDAS AS GARANTIAS

**ÓCIOS
DE UM ESPÍRITO
SONOLENTO**

O casamento é a esponja que apaga as recordações felizes do namoro e do noivado. Estas se extinguem com a união no leito comum, onde, bem cedo, não haverá lugar para elas.

O amor evapora-se no casamento como a alma com o último murmúrio da vida.

No casamento mal sucedido, em que o homem desempenha o papel de verdugo, a mulher toma o seu primeiro suspiro de alívio ao receber a carta de alforria da viúva que a morte lhe entregara.

A carícia é um tempero de alcovia e, como o da cozinha, aguçá o apetite...

Os velhos morrem lentamente dos prazeres que já gosaram, dos amores que já tiveram. Mas, sucumbem depressa, se tentam renovar, no fim da vida, o que é jus da mocidade no começo.

Não amar nem borboletear deve ser a divisa do homem que já atingiu a maturidade.

Há criaturas que morrem tendo tocado com os lábios febris todas as taças do prazer, sem exaurir nenhuma.

As naturezas exuberantes esgotam-se no vício ou na virtude.

O alcoólico e o fumador são parentes próximos. Ambos se envenenam a seu modo. Quando o mesmo indivíduo acumula os dois vícios, mata-se mais depressa.

A igualdade humana tem, no leito materno, o melhor dos seus argu-

**A EXPLORAÇÃO
do fundo do mar do Japão
revelou a existência de muito peixe**

ALGUNS mistérios existentes no fundo do mar do Japão foram desvendados, graças à cooperação científica franco-nipônica.

O mar do Japão, que se estende desde as Ilhas Kurilhas ao Norte até às Ilhas Bonin ao Sul, oferece uma das maiores profundidades do mundo. É realmente uma trincheira no fundo do Pacífico, que, na sua profundidade máxima, vai além dos 34.000 pés.

Um navio da marinha francesa destinado a esta exploração, o batiscofo FNRS-3, vindo ao Japão para esse efeito, desceu pela nona e última vez na baía de Sagami, próximo de Tóquio. Esta descida, a 2.460 pés, pôs fim ao programa de pesquisas que durou dois meses, tendo começado em 14 de Julho, ao

largo da costa nórdica do Japão.

Na sua maior descida, o batiscofo desceu até à profundidade de 10.000 pés, que foi o dobro da que foi atingida anteriormente no Oceano Pacífico pelos americanos em 1949.

No entanto, a pesquisa não foi realizada para bater recorde de algum, mas puramente de carácter científico.

As observações feitas pelo batiscofo elucidaram muitos casos do fundo do Pacífico, que anteriormente eram apenas conhecidos hipoteticamente.

Outras teorias conhecidas sobre o oceano são ainda muito duvidosas.

Muitos cientistas japoneses que idealizaram a pesquisa, o prof. Tadayoshi Sasaki, da Escola de Pesca de Tóquio, liga muita importância ao projecto e diz que foi o maior acontecimento da época.

O prof. Sasaki fez pessoalmente uma descida no batiscofo junto com o capitão do navio, o comandante Georges Houot. Outros biólogos japoneses fizeram também, por sua vez, outras descidas.

Uma das teorias oceanográficas descobertas pelas observações foi a de que não existem correntes nas grandes profundidades. Mas segundo o prof. Sasaki, há uma pequena corrente a 9.500 pés de profundidade.

Esta descoberta levantou a especulação de que talvez não seja seguro despejar os desgastes radioactivos no fundo do oceano.

O prof. Sasaki assim como outros cientistas japoneses e o prof. Peres, da Universidade de Marselha, que também fez uma descida no batiscofo, disseram que as profundidades do Oceano Pacífico, entre os 3.000 e 6.000 pés, constituem um pesqueiro abundante.

O comandante Houot e o prof. Peres ficaram admiradíssimos em ver grande variedade de peixes nas grandes profundidades.

Para o povo japonês, que obtém a maior parte da sua proteína do peixe, as profundidades do Oceano Pacífico, milhões de pés abaixo do nível das águas, podem vir a ser uma abundante fonte de alimentação. De certo que é uma possibilidade remota, mas, com as modernas técnicas de pesca, pode tornar-se realidade.

Os cientistas, observando pela vigia do batiscofo, puderam apreciar a maravilhosa «neve marinha», constituída por «plancton» e despojos marinhos, incluindo as minúsculas carcaças dos elementos marinhos. O prof. Kumagori, do Colégio de Pesca de Tó-

quio, viu a primeira camada de neve entre os 1.000 e 1.600 pés e a segunda camada aos 4.000 pés. Os cientistas japoneses pensam que esta camada de neve marinha é uma das causas dos obstáculos encontrados quando se explora as profundidades oceânicas por meio de ondas supersónicas.

O prof. Hiroshi Niino, da Escola de Pesca de Tóquio, viu marcas em forma de espiral a uma profundidade de 9.000 pés ao largo da península de Boso, próximo de Tóquio. Crê-se que essas marcas são produzidas por correntes que passam no fundo do oceano.

Assim, as nove descidas feitas pelo batiscofo no Pacífico esclareceram algumas dúvidas sobre a profundidade dos oceanos e contribuíram grandemente para o progresso da ciência.

Tintas
EXCELSIOR
Agente em
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues

F A R O
Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

A T U M
Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de
PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
Ao serviço da Lavoura
A D U B O S
Complezal — Fosfato Thomas — Nitramoncal — Nitrato de Cal — Sulfonitrato de Amónio — Ternape — Cianamida — Nitrato de Sódio — Sulfato de Amónio — Superfosfatos — Cloreto de Potássio — Sulfato de Potássio — Orgânicos Tipo Purgueira — Químicos Mistos

Insecticidas — Fungicidas
Sulfato de Cobre — Enxofres
Tractores e Máquinas Agrícolas
Batata de Semente
Farinhas Alimentares para animais
Jutas — Sacaria
Produtos Químicos
Arame para Enfardar
Rádio e Televisão «NORA»

Lisboa - Rossio, 102-1.º - Telefone 32521/2/3
Porto-R. Fernandes Tomás, 565-Tel. 23437
Pampilhosa - Telefone 13

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, em cinemascópio, *Escândalo na primeira página*, com Kirk Douglas e Susan Hayward. (Para 12 anos).
TERÇA-FEIRA, *Escola do crime*, com Stanley Baker e Anne Heywood. (Para 17 anos).
BREVEMENTE, em cinemascópio, *Sayonara*.

**Foi desencalhado
O «ANNALISA»**
GRACAS à pericia do nosso provinciano, sr. Parreira Cruz e com o auxílio do rebocador «Monsanto», foi desencalhado o pequeno cargueiro italiano «Annalisa», que há tempos dera à costa na Praia da Rocha, como noticiámos. O navio encontra-se em Portimão onde receberá beneficiações que lhe permitam navegar até Cádiz, onde será reparado.
Não podemos deixar de nos congratular por este triunfo da nossa técnica.

Alcaparras
Chaves
Desperdícios
Pregos
Calda de Tomate
Arame
Chumbadas
e restantes materiais para as indústrias de Conservas e Pesca
Pedidos à **SOTALGARVE**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**Automóveis e Furgonetas
SIMCA**
Os Novos Modelos P 60
Deluxe Plein Ciel
Super Deluxe Océane
Elysée Commerciale
Montlhéry Intendente
Grand Large Messagere
Monaco Chatelaine
E os 6 lugares 4 e 8 cil.
Ariane - Beaulieu - Chambord - Marly
Concessionário no Algarve:
JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL
Largo do Mercado, 65 — F A R O
Óleos Pneus
VEEDOL CONTINENTAL

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE
As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

ESTIVERAM NO ALGARVE
filiadas da M. P. F. de Lisboa
EM visita cultural e turística, estiveram no Algarve as filiadas dos centros da M. P. F. dos liceus Maria Amália Vaz de Carvalho, Filipa de Lencastre e Rainha D. Leonor, de Lisboa, que, acompanhadas da subdelegada regional da capital e outras dirigentes, visitaram Portimão, Faro, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Olhão, S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António, tendo-se deslocado ainda a Aiamonte.

B A I L E S
no Casino da Praia da Rocha
Amanhã no Casino da Praia da Rocha, realiza-se o tradicional baile da Páscoa, abrilhantado pelo conjunto «Vera Cruz» e com a colaboração do imitador Mini-Mini e do pianista Shegundo Galarza. Na segunda-feira haverá também baile, com atracções.

«Jornal do Algarve»
DO sr. Manuel da Silva Franco, de Armação de Pera, recebemos um postal a agradecer o nosso artigo sobre o gado miúdo e a reforçar o nosso pedido de providências, pois os proprietários, quando pretendem fazer valer os seus direitos, são às vezes alvo da vingança dos pastores.

TALVEZ não saiba...
• Que das 915.000 espécies de animais conhecidos e classificados, 750.000 pertencem aos insectos.
• Que devido à sua extrema delicadeza e resistência relativamente grande, os fios das teias de aranha são utilizados na confecção de retículas nos delicados instrumentos da indústria ótica.
• Que o Convento dos Dominicanos, de Viena, pode orgulhar-se de possuir o maior livro do mundo quanto a dimensões, pois mede 1,20 metros por 95 centímetros; e que nesse livro, que data de 1424, cada membro da ordem escreve uma nota autobiográfica contendo os factos mais importantes da sua existência.
• Que, por meio de injeções de corantes nos troncos das árvores, já se conseguiu nos Estados Unidos obter madeiras coloridas superiores às das árvores exóticas.
• Que durante um ano, podem ocorrer no máximo três sextas-feiras 13; e que, obrigatoriamente, segundo as leis do calendário, existe em cada ano pelo menos uma combinação dessa espécie.
• Que no século XV, na Europa, os súbditos eram obrigados a seguir a religião do seu rei; e que, se o soberano mudasse de crença religiosa, todo o seu povo deveria imediatamente imitá-lo.
• Que uma formiga levanta pesos trinta vezes superiores ao do seu próprio corpo, o que representa ter aquele insecto uma força vinte vezes maior que a de um cavalo, proporcionalmente.
• Que quando Shakespear começou a escrever as suas peças teatrais, não havia cenários pintados, como se usam hoje; e que, assim, quando a cena se passava numa floresta, por exemplo, punham no palco um letreiro dizendo: «Aqui é uma floresta».
• Que o hábito de comer caracóis é muito mais antigo do que se pensa, pois já o célebre naturalista romano Plínio, que viveu nos anos 23 a 79 antes de Cristo, diz numa das suas obras que nos arredores de Roma havia extensas criações de caracóis, nas quais estes animais eram alimentados exclusivamente com plantas aromáticas, afim de serem mais saborosos.
• Que Vicki Baun, romancista austríaca, a princípio queria ser domadora de feras, depois foi arpista, e que, para escrever «Grande Hotel», uma das suas obras mais famosas, empregou-se como arrumadora num hotel de Berlim, onde era responsável pelo serviço de 40 quartos.

CICLISMO

António Romeira do Ginásio de Tavira ganhou a eliminatória distrital da II Grande Prova de Iniciação de Ciclismo realizada em Faro

Para apuramento dos quatro ciclistas que representarão o Algarve na final da II Grande Prova de Iniciação de Ciclismo...

Alinharam à partida 25 corredores, em representação do Ginásio de Tavira, Louletano, Portimonense, Lagos e Monchique...

À saída de Loulé, a equipa de Tavira, que foi sempre a que comandou a corrida...

E' de salientar a média de 35,5 kms. alcançada, não só por se tratar de corredores iniciados...

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (III Divisão)

O «LEADER» sempre é o «leader»... Boa arbitragem... e muitos golos!

Aljustrelense, 1 - Lusitano, 3

O Lusitano, como que a desmentir os dois desaires sofridos no seu reduto, foi a Aljustrel vencer...

Boa arbitragem, em toda a aceção da palavra, do setubalense sr. Marques Lobato.

Alinharam e marcaram pelo Lusitano: Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca (1) e Campos; Parra, Marco, Mendes (2), Torres e Ramirez.

Outros resultados

S. Domingos, 5 - Unidos, 0; Louletano, 6 - Moura, 0

Classificação: Lusitano, 14 pontos; Silves, 12; S. Domingos e Louletano, 10; Unidos, 9; Moura, 8; Aljustrelense, 5 e Despertar, 4.

A festa de homenagem ao algarvio Caldeira

Já está elaborado o programa da festa de homenagem ao internacional algarvio Caldeira...

A festa no Estádio Alvalade tem o seguinte certaz:

C U F - Atlético Sporting - Belenenses

O elogio de Caldeira será feito por Lança Moreira, perante os seus milhares de amigos e admiradores...

Silves, 6 - Despertar, 1

No domingo o Silves averbou mais um triunfo, que o guindou ao segundo posto na classificação geral.

Na primeira parte, afora os minutos iniciais, em que o Silves atacou até obter por intermédio de Agostinho, o único golo marcado...

Na segunda parte, o Silves marca mais cinco golos: três por intermédio de Agostinho, um por Lourenço e outro por Espada.

Pargana foi o único defesa certo em todo o desafio. Zé Maria, Baía e Filipe, muito fracos durante a primeira parte...

A arbitragem, a cargo de José Mendes Mata, da Associação de Setúbal, foi excelente.

Juniores (Nacional) 8.ª SÉRIE

Resultado dos jogos:

Olhanense, 5 - Juventude, 0; Despertar, 1 - Farense, 1

Classificação: 1.º, Olhanense, 4 pontos; 2.º, Juventude, 2; 3.º, Farense e Despertar, 1.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Taça de Portugal 6.ª SÉRIE

Há males que vêm por bem...

Beja, 1 - Portimonense, 3

Há males que vêm por bem, e assim sucedeu ao Portimonense no jogo realizado em Beja.

Classificação da série: Portimonense, 4 pontos; Juventude, 2; Beja e Serpa, 1.

AVIZINHA-SE

a data da realização do sarau anual de ginástica do Clube Náutico

de Vila Real de Santo António

SARAU de ginástica que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António realiza no próximo sábado...

I - Apresentação das classes. II - Classe infantil mista: Diversos exercícios e ginástica infantil.

VELA

Depois de Aveiro, OVAR E A RIA DE FARO?



por FERNANDO DO VALFORMOSO

O sr. Bernardino José da Silva, um dos carolos da vela e director da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense...

Entre muitas e interessantes coisas, comunicamos o sr. Bernardino da Silva que o magnífico plano de águas que é a vastíssima Ria de Aveiro-Ovar...

Admirado com a afirmação por nós feita no Jornal do Algarve de 31 de Janeiro deste ano...

Classificação da Classe «Moth». Gostosamente o Jornal do Algarve e nós próprios damos satisfação ao pedido do sr. Bernardino José da Silva...

atenção dos velejadores e clubes náuticos algarvios.

Aproximam-se as Comemorações Centenárias Henriquinas e, vindo o inteligente exemplo dos clubes da Ria de Aveiro...

A Ria de Faro e a Ria de Aveiro são, incontestavelmente, os dois melhores «estádios» náuticos do nosso País.

Quer-nos parecer que sim, embora isso pese aqueles que julgam (por interesses inconfessáveis) que só Cascais e os Estoril têm o direito de organizar provas...

Sendo o Infante D. Henrique patrono da Mocidade Portuguesa, não seria de justiça, antes das Comemorações Henriquinas...

Quer-nos igualmente parecer que sim, pelo que aqui deixamos este alvitre ao dr. Romão Duarte, comissário adjunto da O. N. M. P.

RÂGUEBI

Em organização do Grupo Amigos do Farense, jogam amanhã no Estádio de S. Luís, em Faro, as turmas de râguebi do Belenenses e Clube Internacional de Futebol.

Tratando-se de uma modalidade desportiva completamente desconhecida no Algarve, estamos certos que a arrojada iniciativa dos «Amigos do Farense»...



COLUMBOFILIA Campeonato Distrital de Reservas

O Grupo Columbófilo Cabanense, levou a efeito mais uma prova da campanha de 1959, desta vez Santarém-Cabanense...

Com o jogo Lusitano-Olhanense (1-7) terminou o arrastado Campeonato Distrital de Reservas.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Na quarta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

- S. C. Farense, 58; C. D. «Os Olhanenses», 24; Ginásio C. Olhanense, 57; C. F. «Os Bonjoanenses», 29; Campeonato Distrital de Juniores: S. C. Farense, 27; C. F. «Os Bonjoanenses», 11; C. D. «Os Olhanenses», 37; Ginásio C. Olhanense, 16

Jogos para amanhã: Nacional da II Divisão - C. D. «Os Olhanenses» - Ginásio C. Olhanense (C. A. Gouveia); C. F. «Os Bonjoanenses» - S. C. Olhanense (C. Bom João).

NECROLOGIA

Faleceram: Em FARO - vítima de desastre, o sr. Jaime Rodrigues Passos Pinho, electricista da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel...

No PORTO - o sr. capitão José Pinhol, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúvo de D. Rita de Brito Pinhol...

Em LISBOA - o sr. Manuel da Glória Perrolas, de 73 anos, viúvo, natural de Portimão, antigo funcionário do Casino de Espinho...

- o sr. João da Encarnação Brito, de 82 anos, natural de Faro, primeiro-tenente auxiliar da Marinha, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Clara Gonçalves Brito.

- o sr. Joaquim do Carmo, de 71 anos, natural de Bensafim (Lagos), fundador de metais, tio das sr.ªs D. Filomena do Carmo de Sousa e D. Isabel do Carmo.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidos pésames.

SULFATO DE AMÓNIO

“AMONIACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

Um laboratório de isótopos PARA A AGRICULTURA

Instituto Agronómico de Experiências e Investigações da Câmara da Agricultura de Kiel dispõe-se a ampliar consideravelmente o seu laboratório de isótopos.

Os Estados Unidos ofereceram recentemente ao dr. Heigener, director do Instituto, uma pequena bisnaga contendo cinco miligramas de aureomicina radioactiva...

observar o caminho que toma esta alimentação, detectável no estômago e corpo do animal, e estabelecer, com a ajuda do contador Geiger...

No domínio da investigação deste laboratório moderno, entra também o estudo da radioactividade do solo de Schleswig-Holstein.

O Instituto de Investigações instalará, em breve, uma cave de betão de baritina à prova das radiações e um laboratório ainda mais espaçoso e equipado com os mais recentes instrumentos de investigação atómica moderna...

ALGUNS ASPECTOS do problema da alfarroba

Conclusão da 1.ª página

sentido das realidades vivas da economia da nossa Província.

Posto isto, à Lavoura queremos fazer algumas perguntas:

— Quem levou o triturado de alfarroba a todos os recantos de Portugal, até aqueles onde se desconhecia a existência da alfarroba, convencendo com inenarráveis dificuldades e muitos sacrifícios os lavradores a alimentar os seus gados com a alfarroba, a ponto de hoje se consumir no País à volta de 50% da produção do Algarve, ou seja umas 20.000 toneladas?!

— Quem valorizou a graminha de alfarroba que há uns 30 anos se pagava a \$30 o quilo, valendo hoje entre 4\$00/4\$50 o quilo, preço por que a paga a indústria algarvia de gomas de semente de alfarroba e que é superior em uns 20% aos preços correntes do Chipre, de Creta, da Tunísia, de Marrocos e em 30% aos preços da graminha que o governo espanhol reserva para a sua indústria de gomas, não consentindo na sua exportação para que em Espanha os industriais de países não produtores de graminha ali vão fazer especulação com os preços, como entre nós acontece?!

(Cabe aqui frisar que se tem vendido à indústria local a graminha a 4\$50, preço fixado oficialmente, quando se autoriza se entregue à indústria estrangeira de gomas a mesmíssima graminha a 4\$20 o quilo).

A Lavoura do Algarve, sr. director, nunca foi explorada pelo comércio exportador, muito ao contrário, só tem beneficiado, em certa medida, com a desorientação que por aí reina e que leva a comprar-lhe os frutos mais caros do que valem durante quase todo o ano, tendo como consequência desta desorientação o desaparecimento de bom número de firmas exportadoras e algumas delas das mais importantes!

E a Lavoura nada tem feito para que tal desorientação desapareça e até contribui para ela, só recolhendo as suas alfarrobas depois de longo período expostas às chuvas, para ganhar peso. Valha a verdade que se diga que nem todos os produtores o fazem, mas basta que haja uns poucos a usar desta prática irregular para que o descrédito caia sobre toda a corporação.

Há por aí quem negue estas realidades?

O «explorado produtor de alfarroba» — convém lembrar — nada tem feito para a sua valorização senão aumentar a produção e continua a prejudicar-se a si próprio e à economia nacional, dando ao gado alfarroba inteira com manifesto prejuízo da sua graminha, o que representa uns 6\$00 por arroba, e dando, ao mesmo tempo, mau exemplo aos lavradores de outras províncias que aqui vêm comprar o triturado.

Bons defensores dos seus interesses e dos interesses da sua Província, não haja dúvida!...

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

A pequena ave nasce e, a certa altura, tem necessidade de exercitar as asas e voar; a frágil flor, não chegará a desabrochar sem água nem oxigénio; o homem, por mais humilde que seja, precisa de condições para crescer e progredir, física e mentalmente. Se essas primárias condições lhe forem negadas desde o berço, será um ser incompleto e disforme que está a formar-se, não um Homem. Este é sempre a resultante do ambiente em que vive e, como a flor de estufa não aguenta as intempéries e os raios solares, o homem que nasceu agrilhoado jamais saberá apreciar o gosto da liberdade completa, que lhe foi negada e que desconhece. Libertemos, pois, o espírito dos nossos filhos, demos-lhes condições para poderem apreciar o bem e o mal presentes e, assim, formarmos o homem-livre do futuro. Sem restrições nem preconceitos, ensinemos-lhes a distinguir a Justiça da Injustiça, o Bem do Mal, a Verdade da Mentira, como princípios basilares da educação, e jamais nos arrependemos. A boa semente só poderá dar bons frutos. Aproveitemos este belo dia de Primavera, este bom ar algarvio, este sol risonho, e olhem com mais esperança para um futuro que ajudemos a edificar pelas nossas mãos.

Mateus Boaventura

A Lavoura dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo

Conclusão da 1.ª página

a vontade de servir a Lavoura é letra morta.

Não se procura ter à disposição da Lavoura quanto necessita e no estado vergonhoso em que as várias dependências se encontram, mesmo que tudo tivesse, os sócios que se prezam são forçados a afastar-se porque o ambiente é desagradável sob todos os pontos de vista.

Não pode nem deve continuar no estado em que se encontra a sede do Grémio da Lavoura, pois apesar do conselho geral sancionar os actos da direcção há que ter em linha de conta que pelo menos os de carácter mais importante devem ser objecto de consulta à Lavoura que na maioria ignora como e por quem está representada no conselho geral, não estando integrada nos vários assuntos que se prendem com o engrandecimento do que lhe pertence.

A maior parte dos lavradores desconhece que a lei prevê para os representantes, além dos procuradores natos, os procuradores escolhidos e as operações para este efeito não consta que se realizem conforme a doutrina dos estatutos, desconhecendo, pois, a Lavoura, regra geral, quem são os seus representantes. Há neste ponto e em muitos outros que cumprir a lei e só então o conselho geral se revestirá da autoridade necessária para resolver sobre se a sede do Grémio deverá ser vendida ou reparada.

Estou convencido que a Lavoura não se importará que se construa uma nova sede desde que a actual fique seu património, pois que reparados que sejam os telhados e alguns pavimentos, longe de constituir um encargo passará a fonte de receita para iniciativas futuras, e desde que o Grémio, por prudente administração e consequente contentamento dos seus associados, possa dispensar tal receita, poderão as instalações devidamente beneficiadas, servir para instalar uma Casa do Povo ou outra instituição congénere, dando-se assim prova de solidariedade para com os nossos semelhantes e perpetuando a memória de quem contribuiu para a respectiva posse.

As pessoas que mais defendem a construção da nova sede com o produto da venda da actual, são na maioria abastadas, e, para provar que desejam o engrandecimento de Lagos, poderão cotizar-se para conseguir 50% do necessário à construção, e o Estado, sempre pronto a colaborar nestas iniciativas, não regateará, estou convencido, a respectiva participação, e, então sim, uma nova sede surgirá com honra para os seus iniciadores e louvores aos que aos destinos do Grémio presidem.

Consequi-la porém à custa do que a Lavoura em tempos idos arrecadou, por prudente administração de alguém que já passou, não confere méritos, como à primeira vista possa parecer, aos iniciadores nem satisfaz a Lavoura, que é bem digna de ser considerada e respeitada.

Quem conhecer como o simples que estas linhas escreve, o ambiente em que a Lavoura da região vive, só por despeito discordará do que fica exposto, e se afigura de considerar para que a Lavoura venha a convencer-se de que o seu Grémio pode valer e valer-lhe.

14 de Março.

Atiracarpus

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Passaste e ouvi murmurar: — repare que tem subido! Quantas não querem trepar ao alto que tens descido!

LUÍS FIGUEIRA

Também na cozinha se

pode ser artista

Bacalhau económico — Quando sobejar bacalhau cozido, pode aproveitar-se do modo seguinte:

Corta-se aos quadrados e deita-se numa certa, cobrindo-o com azeite, vinagre, alho e louro (pouco de cada coisa), alguma cebola cortada às rodelaas muito finas e polvilha-se com colorau doce e colorau picante. Põe-se tudo ao lume a ferver, coberto com um prato, e quando está quente e a cebola quase cozida, serve-se.

O doce nunca amargou

«Mousse» de chocolate — Parte-se aos bocados uma «tablette» de chocolate, deitam-se estes numa caçarola com umas duas colheres de vinho branco. Deixa-se derreter em lume brando. Em seguida juntam-se duas colheres de manteiga sem sal, 6 gemas, duas colheres de açúcar e as claras batidas em castelo. Mexe-se muito bem e deita-se em taças que se polvilham com amêndoas torradas pisadas. Serve-se gelado.

Ovos de Páscoa

A história das religiões de todos os povos está cheia de numerosos símbolos.

Um dos mais universais e significativos é constituído pelo ovo, devido à sua forma e ao mistério biológico que se encerra dentro da sua frágil casca.

A figuração da serpente era usada pelos romanos como símbolo do «Genius loci».

Quanto ao ovo, era o símbolo da fecundidade, e como tal era levado em procissão, na festa da Primavera, pelas sacerdotizas de Ceres, vestidas de branco.

Oriundos das antigas religiões pagãs, o ovo e a festa dos ovos do solstício penetraram na religião cristã. No fenómeno da saída do pintainho da casca, os crentes viram um expressivo símbolo da ressurreição de Cristo, e adoptou-se o hábito de levar ovos à igreja no dia de Páscoa, dá-los a benzer ao sacerdote e distribuí-los depois com significado auspicioso a parentes e amigos.

O uso de colorir, geralmente com a cor vermelha, os ovos de Páscoa, é também antiquíssimo e são muitas as versões quanto à sua origem. Uma delas diz que tendo Maria Madalena anunciado ao Apóstolo Pedro a notícia da ressurreição de Cristo, e tendo Pedro, incrédulo, respondido: «Só acreditaria no dia em que visse ovos vermelhos...», Madalena descobriu um cesto de ovos que levava e Pedro viu ovos vermelhos...

Parece que o dia do nascimento de Alexandre Severo coincidiu com o Dia de Páscoa, por isso os romanos teriam criado o uso de ofertar-se no aniversário do nascimento do Imperador, ou seja, na Páscoa, ovos pintados de púrpura. Do colorido uniforme passou-se na Idade Mé-

dia ao uso de pintar sobre os ovos de Páscoa figurinhas alegóricas, emblemas heráldicos, motivos de bom augúrio, e depois surgiu o uso de fabricar, por ocasião das festas da Páscoa, ovos artificiais com matérias preciosas, introduzindo-lhes jóias, para oferecer.

A história das cortes da Renascença recorda-nos preciosas ofertas deste género, de grande valor e alto prestígio artístico.

Henrique II ofereceu um ovo-escrevão de madreperla tendo dentro um precioso colar, a Diana de Poitiers. Luís XIV fez uma oferta semelhante a Luísa de La Vallière. No tempo de Luís XV, pintores de grande renome como Lancret e Watteau, não desdenhavam adornar com admiráveis e cândidas figurinhas, cascas de ovos de Páscoa. Na corte dos czars da Rússia trocavam-se ofertas de ovos de ouro e prata cinzelados, fulgurantes de gemas.

Com o andar dos tempos a indústria de confeitaria fez dos ovos de Páscoa uma lucrativa, importante e variada especialidade na presente quadra perpetuando em formas novas, adequadas à actualidade, a tradição antiquíssima.

Como eles pensavam

Mais segura e humilde está a alma no ouvido do que na língua. — S. Boaventura.

A nossa alma rende-se muito mais pelos olhos do que pelos ouvidos. — P.ª António Vieira.

É agora não ria!

O professor: — Porque usa o menino a gravata preta tão curta?
O aluno: — Ando a aliviar o luto, senhor professor...



Outra novidade primaveril, com sombrinha para a hipótese de chover ou para a outra hipótese de ter que dar com ela na cabeça de algum D. Juan atrevidote. O conjunto é feito em seda e lã. Uma saia ligeiramente drapada e uma gola redonda, alegrem o casaquinho que é adornado com um raminho de «muguet».

GRÁFICA DO SUL

LITOGRAFIA — TIPOGRAFIA — CARTONAGEM

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 161

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA DO SUL DO PAÍS

na execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de

FOTOLITOGRAFIA — OFFSET — DESENHO

ROTULAGEM DE TODA A ESPÉCIE /- CARTAZES DE PROPAGANDA, ETC.

EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Alliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

Exposição Histórica, Bibliográfica e Artística DE SILVES

Conclusão da 1.ª página

ponsabiliza-se perante o futuro pela defesa da cultura em Silves e pela orientação carinhosa das iniciativas particulares que contenham essência útil ao progresso da terra. E', enfim, um principiar auspicioso que importa apoiar.

A exposição em si resente-se da ordem que lhe foi imposta, parcialista por um lado, desarticulada por outro, sendo nítida a carência dos meios de expressão complementares. Em todo o caso, podemos admitir perfeitamente a secção bibliográfica, bastante completa, cuja explicação, no entanto, para boa informação do público, poderia ser mais detalhada.

A secção de pintura impressiona-nos de maneira menos favorável, pois enferma nitidamente da orientação adoptada e da variedade das obras. Seria injusto, neste caso, lançar juízos de valor sobre os trabalhos dos artistas expositores, pois a bitola da classificação oscila entre o académico puro, deslocado, intolerante, e o amadorismo insipiente, havendo de permear certos exemplos das tendências contemporâneas.

O propósito da exposição foi, no entanto, plenamente alcançado, pois aparece lembrado todo o esplendor histórico de Silves, bem como as suas tendências artísticas e literárias de sempre. Silves renasce a impulsos esporá-

dicos, aparecidos com as exigências do tempo, o ressurgimento do País e as obras públicas que se fazem adentro dos limites da cidade. A exposição que os Amigos de Silves realizaram tem o mérito de constituir um daqueles impulsos, representativos da sua cultura e do seu desejo de progresso. Parabéns, portanto.

Rocha de Sousa

António Rodrigues Rosa

Armazenista grossista de sal

SAL TRAÇADO . SAL FINO . SAL PREPARADO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 41 A 47

Vila Real de Santo António

APARTADO 35

TELEFONE 184

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.^{as} na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País